



RELATÓRIO ANUAL

SISTEMA INTERNO DE

GARANTIA DA QUALIDADE

ANO LETIVO 2017/2018

RELATÓRIO ANUAL

SISTEMA INTERNO DE GARANTIA DA QUALIDADE

ISCAL | 2017/2018

Nota Introdutória	5
1. A Unidade Orgânica	6
Caracterização da Unidade Orgânica	6
O Funcionamento da Unidade Orgânica	7
1.1. Investigação e Desenvolvimento.....	18
1.2. Interação com a comunidade.....	29
1.3. Internacionalização	29
2. O Ensino.....	31
2.1. A procura dos Cursos Ministrados no ISCAL	31
2.1.1. Cursos do 1º Ciclo.....	31
2.1.2. Cursos do 2º ciclo.....	32
2.2. O funcionamento dos cursos ministrados no ISCAL.....	33
2.3. Unidades curriculares e docentes.....	33
3. A Empregabilidade.....	41
4. Análise SWOT	46
4.1. Análise SWOT do Funcionamento dos Cursos	46
4.2. A qualidade dos Relatórios de Curso, a pertinência dos Planos de Melhoria elaborados e a implementação das Recomendações.....	46
4.3. Análise SWOT do SIGQ – ISCAL.....	47
5. Referenciais.....	48
6. Considerações Finais.....	58

ÍNDICE DE FIGURAS, GRÁFICOS E TABELAS

FIG. 1 - OFERTA FORMATIVA	6
GRAF. 2 – PESSOAL DOCENTE EM ETIS.....	6
GRAF. 3 – EVOLUÇÃO DO PESSOAL NÃO DOCENTE	7
GRAF. 4 – MÉDIA DE AVALIAÇÃO DOS ITENS VISADOS NO INQUÉRITO AOS FUNCIONÁRIOS NÃO DOCENTES.....	8
GRAF. 5 - RESPOSTA MÉDIA ÀS QUESTÕES ENLOBADAS NO ITEM “AMBIENTE DE TRABALHO”	8
GRAF. 6 - RESPOSTA MÉDIA ÀS QUESTÕES ENLOBADAS NO ITEM “COMPONENTE RELACIONAL E CLIMA DE TRABALHO”	9
GRAF. 7 - RESPOSTA MÉDIA ÀS QUESTÕES ENLOBADAS NO ITEM “COMPONENTE RELACIONAL E CLIMA DE TRABALHO”	9
GRAF. 8 - RESPOSTA MÉDIA ÀS QUESTÕES ENLOBADAS NO ITEM "CONDIÇÕES GERAIS DE DESEMPENHO"	10
FIG. 9 – RESULTADOS DOS INQUÉRITOS AOS DOCENTES.....	12
TAB. 10 - RESPOSTA MÉDIA DOS DOCENTES ÀS QUESTÕES RELATIVAS À “ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO CURSO”	13
TAB. 11 - RESPOSTA MÉDIA DOS DOCENTES ÀS QUESTÕES RELATIVAS AO “PLANO DE ESTUDOS”	14
TAB. 12 - RESPOSTA MÉDIA DOS DOCENTES ÀS QUESTÕES RELATIVAS AO “PERFIL DOS ESTUDANTES” ..	14
TAB. 13 - RESPOSTA MÉDIA DOS DOCENTES ÀS QUESTÕES RELATIVAS ÀS "CONDIÇÕES DE TRABALHO, CLIMA E APOIO INSTITUCIONAL" E "GRAU DE SATISFAÇÃO QUANTO À PROFISSÃO"	15
TAB. 14 - QUADRO SÍNTESE COMPARATIVO DAS RESPOSTAS DOS NOVOS ALUNOS ÀS QUESTÕES RELACIONADAS COM O CURSO EM QUE SE INSCREVEU	15
TAB. 15 - QUADRO SÍNTESE COMPARATIVO DAS RESPOSTAS DOS NOVOS ALUNOS ÀS QUESTÕES RELACIONADAS COM A ESCOLHA DO ISCAL	16
GRAF. 16- AVALIAÇÃO DO CURSO REQUENTADO	16
GRAF. 17 - CONDIÇÕES DO ISCAL	17
GRAF. 18 - EVOLUÇÃO DAS RECLAMAÇÕES ANUAIS.....	17
GRAF. 19 - RECLAMAÇÕES POR CATEGORIA 2017/18.....	18
TABELA. 20 - COMPOSIÇÃO DO CORPO DOCENTE DO ISCAL POR GRAU / TÍTULO ACADÉMICO.	18
GRAF. 21 - PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM 2017/18	19
TAB. 22 - PUBLICAÇÕES DOS PROFESSORES DO ISCAL EM FUNÇÃO DE RANKING PELO SCOPUS E WOS..	20
GRAF. 23 - PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM 2017/18 POR COMPARAÇÃO COM OS ANOS ANTERIORES.....	20
GRAF. 24 - OUTRAS ATIVIDADES CIENTÍFICAS EM 2017/18	21
TAB. 25 – COLECCÇÕES/DOCUMENTOS	28
TAB. 26 - COLECCÇÕES	28
GRAF. 27 - DEPÓSITOS DO ISCAL POR ANO (DE EDIÇÃO).....	29
GRAF. 28 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO PROGRAMA ERASMUS.....	30
TAB. 29 - NÚMERO DE PARCERIAS EM PROGRAMAS DE MOBILIDADE.....	30
TAB. 30 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO GLOBAL DE ALUNOS DO ISCAL POR CICLO E ANO LECTIVO	31
TAB. 31 - TABELA DE COMPARAÇÃO ANUAL ENTRE O NÚMERO DE CANDIDATOS AOS DIVERSOS CURSOS DE LICENCIATURA	31

TAB. 32 - TABELA DE COMPARAÇÃO ANUAL DOS CURSOS DE 1º CICLO ENTRE O NÚMERO DE CANDIDATOS NA 1ª OPÇÃO E A MÉDIA DO ÚLTIMO CANDIDATO COLOCADO.....	32
TAB. 33 - TABELA DA OFERTA/PROCURA DOS CURSOS DO 1º CICLO (CNA)	32
TAB. 34 - RELAÇÃO ENTRE VAGAS, CANDIDATOS E ADMITIDOS AOS CURSOS DO 2º CICLO	32
FIG. 35 - AVALIAÇÃO DOS CURSOS DO 1º CICLO	33
FIG. 36 - AVALIAÇÃO DOS CURSOS DO 2º CICLO	33
FIG. 37 – SEMESTRES ÍMPARES	34
FIG. 38 – SEMESTRES PARES.....	34
FIG. 39 - ITENS DA AVALIAÇÃO DAS UC'S	35
FIG. 40 - ITENS DE AVALIAÇÃO DOS DOCENTES	35
FIG. 41 - AVALIAÇÃO DE AMBOS OS SEMESTRES E CICLOS DE ESTUDOS (UC'S/DOCENTES)	37
FIG. 42 – ANÁLISE COMPARADA DOS RESULTADOS DOS INQUÉRITOS PEDAGÓGICOS DOS SEMESTRES ÍMPARES	38
TAB. 43 - TABELA DE UC'S/DOCENTES COM AVALIAÇÃO INFERIOR A 3, NOS SEMESTRES ÍMPARES.....	38
FIG. 44 - ANÁLISE COMPARADA DOS RESULTADOS DOS INQUÉRITOS PEDAGÓGICOS DOS SEMESTRES PARES.....	39
TAB. 45 - TABELA DE UC'S/DOCENTES COM AVALIAÇÃO INFERIOR A 3, NOS SEMESTRES ÍMPARES.....	40
FIG. 46 - DISTRIBUIÇÃO DOS DIPLOMADOS POR CURSO.....	41
TAB. 47 - RESPOSTAS AO INQUÉRITO, POR CURSO DE LICENCIATURA	41
GRAF. 48 - EMPREGABILIDADE	42
GRAF. 49 - TEMPO DISPENDIDO NA PROCURA DE EMPREGO.....	42
FIG. 50 - ACESSO AO MERCADO LABORAL	43
FIG. 51 - TRABALHO VS. ÁREA DE CURSO	43
FIG. 52 - MOTIVAÇÃO PARA A ESCOLHA DO CURSO	44
FIG. 53 - LICENCIADOS DO ISCAL QUE PROSSEGUIRAM ESTUDOS.....	44
FIG. 54 - ANÁLISE SWOT DO SIGQ/ISCAL.....	ERRO! MARCADOR NÃO DEFINIDO.

Nota Introdutória

Tendo por referência o Sistema Interno de Garantia da Qualidade do IPL (SIGQ – IPL), e respetivo Regulamento da Qualidade, o Sistema de Interno de Garantia da Qualidade do ISCAL (SIGQ – ISCAL) foi delineado de acordo com os objetivos, metas e política de qualidade ali estabelecidos.

O Gabinete de Qualidade e Planeamento (GQP) do ISCAL é o responsável pela aplicação, recolha e monitorização dos instrumentos previstos no citado Regulamento, atendendo aos prazos determinados no calendário, do qual é dado conhecimento, no cumprimento dos momentos de recolha de informação estabelecidos. A estrutura do GQP contempla um coordenador e dois colaboradores e desenvolve as competências previstas no Regulamento da Qualidade do ISCAL, entre as quais:

“a) Disseminação da informação relevante pelos agentes dos processos no ISCAL;

b) A concretização dos mecanismos de avaliação estabelecidos pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) e pelo IPL; e

c) A função de *compliance* em matéria de Qualidade, sustentando e gerindo o Sistema Interno de Gestão da Qualidade Pedagógica e de Prestação de Serviço do ISCAL (SIGQP). “

O SIGQ-ISCAL é ainda apoiado por um Conselho Consultivo da Qualidade (CCQ), com funções consultivas, composto pelos Presidentes dos órgãos do ISCAL, por um representante dos Funcionários não-Docentes e por um Discente.

O objetivo primordial das atividades do GQP é o de atuar em conformidade com os referenciais existentes para a implementação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade no ISCAL, nomeadamente, desenvolver iniciativas para reforçar e consolidar estratégias no domínio da Qualidade, com vista à implementação da política de Qualidade definida, perspetivando sempre a melhoria contínua.

O presente Relatório pode ser entendido como uma ferramenta e o meio adequado que permite, simultaneamente: um diagnóstico quanto ao funcionamento da Unidade Orgânica (UO) e uma reflexão quanto aos pontos a melhorar, no âmbito da implementação e desenvolvimento de uma política de Qualidade.

1. A Unidade Orgânica

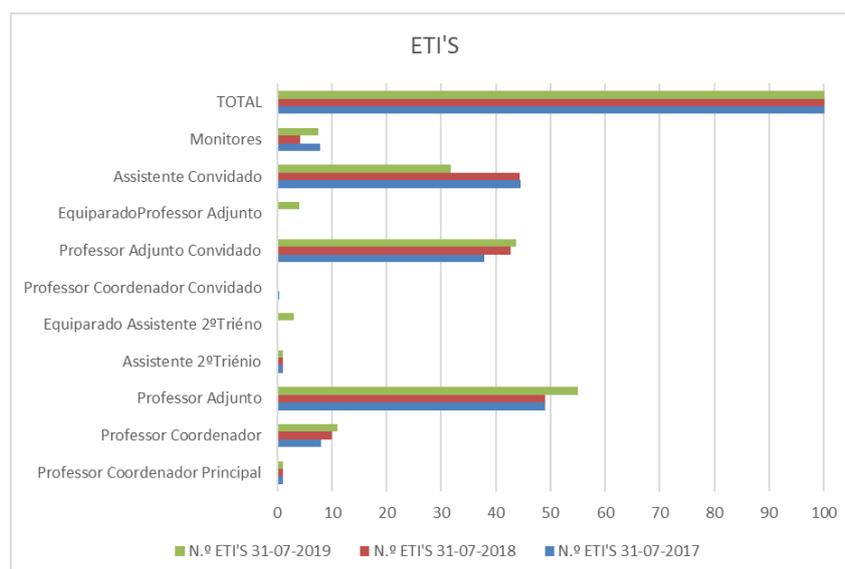
Caracterização da Unidade Orgânica

Sendo o ISCAL um Instituto com mais de 260 anos de história, a sua vocação inicial, de escola dedicada ao ensino das ciências empresariais, manteve-se, tendo sido alargada ao longo do tempo a oferta de Licenciaturas e Mestrados. Caracterizando o ISCAL quanto à oferta formativa temos o seguinte:



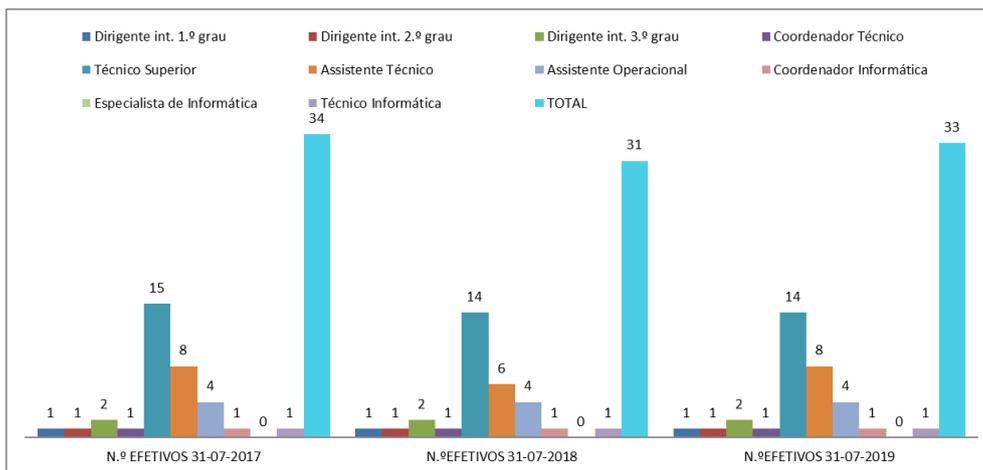
Fig. 1 - Oferta Formativa

Caracterizando o ISCAL quanto ao pessoal docente em ETI'S relativamente aos últimos três anos temos a seguinte evolução:



Graf. 2 – Pessoal Docente em ETIs

Caracterizando agora o ISCAL quanto ao pessoal não docente ao longo dos três últimos anos temos a seguinte evolução:



Graf. 3 – Evolução do Pessoal Não Docente

O Funcionamento da Unidade Orgânica

Apreciação dos resultados dos inquéritos aos funcionários não docentes

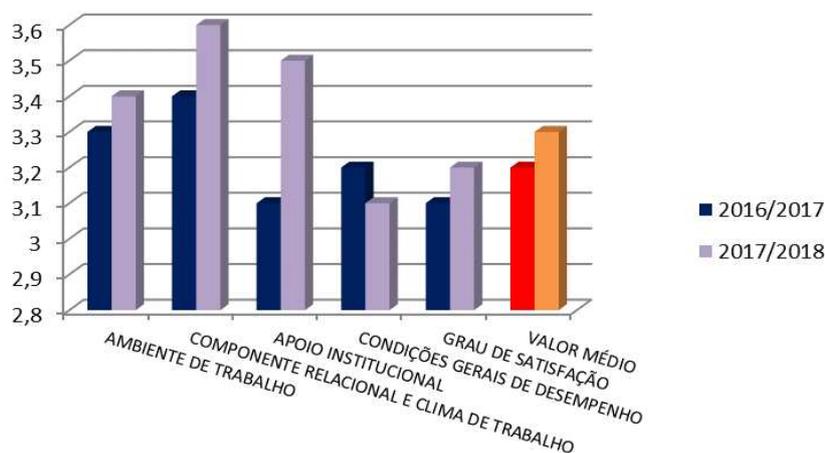
No que respeita à avaliação da perceção tida pelo pessoal não docente relativamente ao ISCAL, espelhada nos resultados do inquérito referente a 2017/2018, foi possível analisar um conjunto de itens: *Ambiente de Trabalho*; *Componente Relacional e Clima de Trabalho*; *Apoio Institucional*; *Condições Gerais de Desempenho*, e *Satisfação Global*.

O processo de auscultação dos funcionários foi potenciado e gerido pelo Gabinete da Qualidade, contando para isso com o contributo dos serviços visados e com a supervisão dos órgãos de gestão.

O inquérito esteve disponível para preenchimento via eletrónica, de 01 de setembro de 2018 até 30 de outubro de 2018, avaliando um universo de 32 funcionários. Usando uma escala de avaliação em que (1) representava *Muito Negativo* e o (5) *Muito Positivo*.

Importa referir que, o inquérito obteve uma taxa de resposta às questões colocadas de 40.6% (13 funcionários) contra os 44,1% do biénio anterior.

Relativamente aos resultados obtidos do inquérito realizado ao pessoal não docente, o Gráfico seguinte permite analisar de forma mais detalhada os referidos *outputs*.



Graf. 4 – Média de avaliação dos itens visados no inquérito aos funcionários não docentes

Verifica-se de um modo geral uma melhoria face aos resultados obtidos no último ano (2016/2017), excetuando-se apenas o item “Condições gerais de desempenho”.

Importa agora analisar as respostas registadas em cada um dos itens que, pesam na satisfação global dos funcionários, cumprindo a ordem e estrutura utilizada no inquérito, conforme o Gráfico seguinte detalha.



Graf. 5 - Resposta média às questões englobadas no item “Ambiente de Trabalho”

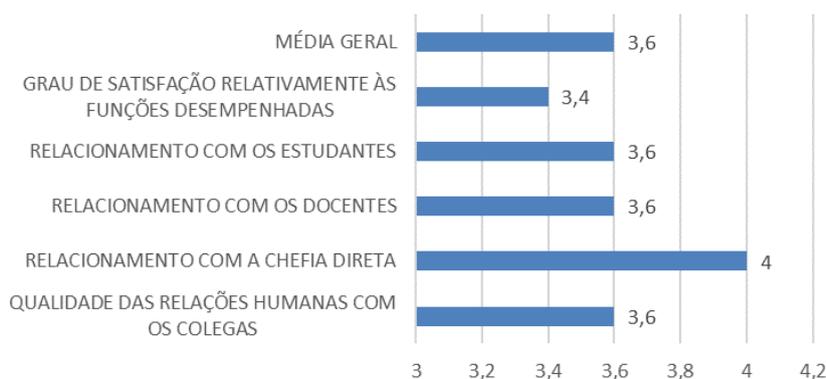
Em relação ao item “Ambiente de Trabalho” (ver Fig. 5) a média dos resultados foi de 3,4; sendo que os funcionários salientaram como aspetos mais positivos: o grau de autonomia que têm no exercício das suas funções, a estabilidade no trabalho e o apoio para a frequência em ações de formação profissional.

Tem sido política da instituição a capacitação dos funcionários com competências que lhe permitam melhorar o desempenho das suas funções e a eficiência no que lhe é exigido, contribuindo também para o grau de autonomia percecionado (aliás a frequência por parte do pessoal não docente durante o ano de 2018 obteve um incremento de 50% face a períodos anteriores).

Constitui também objetivo do ISCAL, continuar a aprimorar tanto a comunicação vertical, apelando a que os funcionários deem mais *feedback* das suas dificuldades e dos seus êxitos (reconhecimento), como a comunicação horizontal, continuando a realizar reuniões de coordenação e de monitorização da realização dos objetivos estratégicos de cada um dos serviços e, por conseguinte, dos objetivos planificados para cada funcionário em particular (acesso à informação).

Relativamente ao acesso a meios informáticos e adequação das instalações às tarefas a desempenhar, nos últimos dois anos, tem existido um investimento significativo ao nível da aquisição de novos equipamentos e *software* informático, bem como de mobiliário adequado às recomendações da saúde ocupacional para o posto de trabalho, a par de um investimento na segurança e organização das instalações. Ações que continuarão em curso, estando em curso a aquisição de mais equipamento informático, bem como de mobiliário, em 2019.

COMPONENTE RELACIONAL E CLIMA DE TRABALHO



Graf. 6 - Resposta média às questões englobadas no item "Componente Relacional e Clima de Trabalho"

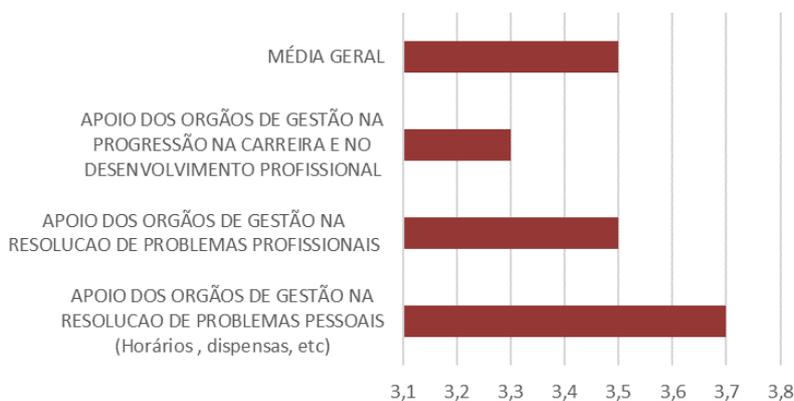
Quanto ao item "*Componente Relacional e Clima de Trabalho*" (ver Fig.6) foi o que em média obteve melhores resultados (3,6). Reflete assim todos os esforços para que, os funcionários se sintam parte de uma equipa funcional, convergindo para o bem comum e para a concretização do plano estratégico definido.

É política desta gestão o esforço pela celebração de protocolos abrangendo diversos tipos de necessidades, por ex.: saúde e bem-estar físico, ensino, restauração.

As ações de responsabilidade social e o envolvimento em projetos com a comunidade, constituíram uma ótima ferramenta para o aumento do espírito de equipa e para incremento das competências sociais e profissionais dos colaboradores.

Durante o ano foram levadas a cabo diversas atividades no sentido de aprofundar o relacionamento institucional com os diversos corpos – docentes, não docentes e discentes – a título de exemplo, as ações desenvolvidas pelo Gabinete de Saídas Profissionais, Serviços de Informação e Documentação do ISCAL e Serviço de Pessoal e Expediente, acolhimento aos novos docentes, receção de estudantes, *workshops*, cursos breves e outros eventos em áreas de interesse para toda a população do ISCAL ex.: "A hora do Conto", "Feira de Emprego", apresentação de livros.

APOIO INSTITUCIONAL

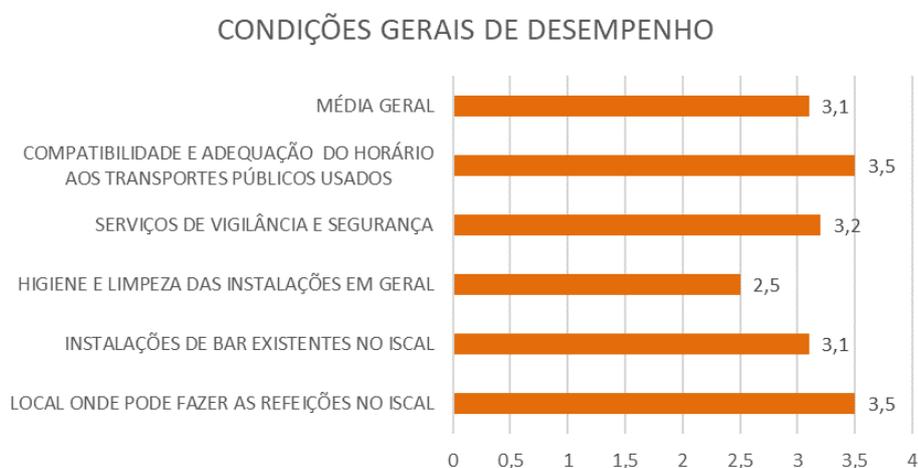


Graf. 7 - Resposta média às questões englobadas no item "Componente Relacional e Clima de Trabalho"

Em relação ao item “*Apoio Institucional*” (ver Fig.7) verifica-se uma maior valorização no item relativo ao apoio na resolução de problemas pessoais, fruto também da melhoria na comunicação entre a chefia direta e indireta e os funcionários e até da realização de ações de formação em áreas como a de Inteligência emocional ou *Mindfulness*.

A conciliação da vida familiar e profissional é um aspeto bastante valorizado por esta gestão, refletindo-se: na promoção e realização de diversas iniciativas, entre elas, dia da criança, dia da mulher, dia do homem, dia do animal, workshop de primeiros socorros; e na conciliação de horários de trabalho mais adequados à prestação de apoio ao seu agregado familiar.

Foi projetado já no ano anterior como medida apoio na resolução de problemas profissionais, um horário de atendimento personalizado nos Serviços de Pessoal, devendo ser equacionadas novas medidas, no futuro, para incremento da procura deste apoio.



Graf. 8 - Resposta média às questões englobadas no item "Condições Gerais de Desempenho"

Relativamente ao item “*Condições Gerais do Desempenho*” (ver Fig.5) o mesmo obteve uma média geral de 3,1; sendo que o melhor resultado foi o obtido ao item que mede a satisfação do funcionário quanto ao horário de trabalho e à sua compatibilidade e adequabilidade aos transportes públicos que o funcionário utiliza no dia a dia.

O local que os funcionários podem utilizar para fazer a suas refeições no ISCAL teve também uma maior valoração neste item.

Nos itens em que a gestão e monitorização não depende diretamente do ISCAL houve uma menor valoração assim, o ISCAL diligenciará em conjunto com os Serviços de Presidência ações que visem diminuir estas dificuldades até à construção do novo edifício que, será sede deste Instituto.

Em suma e avaliando em média como o funcionário percebe genericamente a sua profissão enquanto funcionário não docente integrado no ensino superior politécnico, avaliação esta refletida no item “*Satisfação Global*”, o resultado obtido no inquérito deste biénio foi de 3,2, evidenciando uma ligeira melhoria relativamente ao ano anterior.

O ISCAL tem ainda reunido e investido esforços no desenho de mecanismos que visem promover a motivação dos seus colaboradores, a título de exemplo, a distribuição de cotas no sistema de avaliação de desempenho por carreiras, aumento da participação dos colaboradores no

planeamento das atividades e na elaboração do plano de formação através da auscultação dos funcionários no início do ano.

A implementação de medidas de avaliação do grau de satisfação dos colaboradores, permite a obtenção de linhas orientadoras para a definição de estratégias de desenvolvimento tendo em vista a melhoria contínua. Nesse sentido é importante continuar a privilegiar a promoção de uma gestão de recursos humanos aberta e participativa.

Igualmente, é primordial continuar a apostar numa cultura que preze a monitorização e a avaliação regular bem como a implementação das medidas convergentes à melhoria contínua, seguramente este é um passo importante para a consolidação e definição de estratégias de desenvolvimento tendo como fito último, a excelência e o mérito na prestação do serviço público.

Apreciação dos resultados dos inquéritos aos docentes¹

No que respeita à avaliação que os Docentes levaram a cabo sobre o funcionamento do ISCAL, através dos resultados obtidos no inquérito ao pessoal docente, foram aferidos vários aspetos, divididos em cinco grupos, os quais refletem os diversos itens sobre o funcionamento dos cursos ministrados na UO, tendo apresentado os seguintes valores médios:

¹ Ficha técnica: O Inquérito esteve on-line de 01/09 a 31/10/2018, obteve 98 (46%) respostas válidas dum universo de 212. Escala de 1 a 5 – 1 Muito negativamente; 5 Muito positivamente

Inquéritos aos Docentes			
Organização e funcionamento	Enquadramento no contexto nacional	4,2	3,9
	Enquadramento no contexto internacional	3,6	
	Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	4,1	
	Regime de frequência praticado	3,9	
	Regime de avaliação praticado	3,8	
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	3,9		
Plano de estudos	Explicitação dos objectivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	4,2	4,1
	Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	4,1	
	Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades Curriculares do curso	4,1	
	Número de ECTS da unidade curricular que ministra	4,2	
Perfil dos estudantes	Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular	3,1	3,3
	Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	3,4	
	Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos alunos	3,4	
Condições de trabalho, clima e apoio institucional	Condições de trabalho docente	3,1	3,5
	Disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos (documentais, laboratoriais, informáticos)	3,3	
	Adequação dos espaços físicos de leccionação	2,7	
	Qualidade dos espaços pessoais de trabalho	2,6	
	Acessibilidade a áreas virtuais de trabalho (ex. site institucional, plataforma elearning, etc)	3,8	
	Utilidade das reuniões de trabalho	3,5	
	Articulação interdisciplinar entre o corpo docente	3,2	
	Carga e estrutura horária de serviço docente	3,6	
	Clima e ambiente de trabalho	3,8	
	Espírito de equipa entre os docentes do curso	3,8	
	Qualidade das relações humanas entre os docentes do departamento/área científica	4,0	
	Apoio institucional	3,8	
	Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais (horários, dispensas, etc)	3,9	
Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional	3,4		
Tendo em conta o modo como percebe genericamente a sua profissão enquanto docente no ensino superior politécnico, qual o seu grau de satisfação			3,7

Fig. 9 – Resultados dos Inquéritos aos Docentes

Analisando agora cada uma das componentes identificadas na figura anterior podemos salientar o seguinte:

1) Organização e Funcionamento do Curso

Enquadramento no contexto nacional (resultado médio: 4,2); Enquadramento no contexto internacional (resultado médio: 3,6); Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado (resultado médio: 4,1); Regime de frequência praticado (resultado médio: 3,9); Regime de avaliação praticado (resultado médio: 3,8); Monitorização e coordenação do funcionamento do curso (resultado médio: 3,9).

2) Plano de Estudos

Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes (resultado médio: 4,1); Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso (resultado médio: 4,1); Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades curriculares do curso (resultado médio: 4,1); Número de ECTS da unidade curricular que ministra (resultado médio: 4,2) e Explicitação dos objectivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes (resultado médio: 4,2).

3) Perfil dos Estudantes

Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular (resultado médio: 3,1); Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem (resultado médio: 3,4); Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos alunos (resultado médio: 3,4).

4) Condições de Trabalho, Clima e Apoio Institucional

Condições de trabalho docente (resultado médio: 3,1); Disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos (documentais, laboratoriais, informáticos) (resultado médio: 3,3); Adequação dos espaços físicos de lecionação (resultado médio: 2,7); Qualidade dos espaços pessoais de trabalho (resultado médio: 2,6); Acessibilidade a Áreas virtuais de trabalho (ex. site institucional, plataforma *moodle*, etc.) (resultado médio: 3,8); Utilidade das reuniões de trabalho (resultado médio: 3,5); Articulação interdisciplinar entre o corpo docente (resultado médio: 3,2); Carga e estrutura horária de serviço docente (resultado médio: 3,6); Clima e ambiente de trabalho (resultado médio: 3,8); Qualidade das relações humanas entre os docentes do departamento/Área científica (resultado médio: 4,0); Apoio institucional (resultado médio: 3,8); Apoio dos Órgãos de Gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais (horários, etc.) (resultado médio: 3,9); Apoio dos Órgãos de Gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional (resultado médio: 3,4).

Em termos evolutivos, as figuras seguintes reflectem os valores médios, os itens mais e menos ponderados relativos à “organização e funcionamento do curso”, “plano de estudos” e “perfil dos estudantes”.

		Organização e Funcionamento do Curso				
Ano Lectivo		2017-2018	2016-2017	2015-2016	2014-2015	2013-2014
Média do grupo		3,9	3,8	4,2	4,4	3,7
Item mais ponderado	Descritivo	Enquadramento no contexto nacional	Enquadramento no contexto nacional/ Monitorização e coordenação do funcionamento do curso			
	Valor	4,2	4,0	4,4	4,6	3,9
Item menos ponderado	Descritivo	Enquadramento no contexto internacional	Enquadramento no contexto internacional	Enquadramento no contexto internacional	Espírito de equipa entre os docentes do curso	Enquadramento no Contexto Internacional
	Valor	3,6	3,5	3,9	4,3	3,2

Tab. 10 - Resposta média dos Docentes às questões relativas à “Organização e Funcionamento do Curso”

		Plano de Estudos				
Ano Lectivo		2017-2018	2016-2017	2015-2016	2014-2015	2013-2014
Média do grupo		4,1	4,0	4,2	4,3	3,9
Item mais ponderado	Descritivo	Explicitação dos objectivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes / Número de ECTS da unidade curricular que ministra	Explicitação dos objectivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	Explicitação dos objectivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	Número de ECTS da unidade curricular que ministra	Número de ECTS da unidade curricular que ministra
	Valor	4,2	4,1	4,3	4,4	4,1
Item menos ponderado	Descritivo	Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso / Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades Curriculares do curso	Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades Curriculares do curso	Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades Curriculares do curso	Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	Distribuição dos ECTS pelas Diferentes Unidades Curriculares do Curso
	Valor	4,1	3,8	4,1	4,2	3,6

Tab. 11 - Resposta média dos Docentes às questões relativas ao “Plano de Estudos”

		Perfil dos Estudantes				
Ano Lectivo		2017-2018	2016-2017	2015-2016	2014-2015	2013-2014
Média do grupo		3,3	3,1	3,4	3,8	3,3
Item mais ponderado	Descritivo	Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem / Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos alunos	Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos alunos	Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem/Qualidade e dos elementos de avaliação apresentados pelos alunos	Motivação e Aplicação dos Estudantes nas Tarefas de Aprendizagem
	Valor	3,4	3,2	3,5	3,9	3,4
Item menos ponderado	Descritivo	Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular	Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular	Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular	Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular	Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular
	Valor	3,1	2,8	3,2	3,5	2,8

Tab. 12 - Resposta média dos Docentes às questões relativas ao “Perfil dos Estudantes”

Já quanto aos itens relacionados com as “condições de trabalho, clima e apoio institucional” e com a “satisfação face à profissão”, a evolução dos resultados pode ser traduzida na seguinte tabela:

Condições de Trabalho, Clima e Apoio Institucional						
Ano Lectivo		2017-2018	2016-2017	2015-2016	2014-2015	2013-2014
Média do grupo		3,5	3,4	3,4	3,4	3,3
Item mais ponderado	Descritivo	Qualidade das relações humanas entre os docentes do departamento/área científica	Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais (horários, dispensas, etc)	- Qualidade das relações humanas entre os docentes do departamento/área científica. - Acessibilidade a áreas virtuais de trabalho (ex. site institucional, plataforma elearning, etc). - Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais (horários, dispensas, etc).	Qualidade das relações humanas entre os docentes do departamento/Área científica	Qualidade das relações humanas entre os docentes do departamento/Área científica
	Valor	4,0	4,0	3,9	3,9	4,1
Item menos ponderado	Descritivo	Qualidade dos espaços pessoais de trabalho	Qualidade dos espaços pessoais de trabalho	Qualidade dos espaços pessoais de trabalho	Qualidade dos espaços pessoais de trabalho	Qualidade dos espaços pessoais de trabalho
	Valor	2,6	2,6	2,3	2,3	2,2

Grau de satisfação quanto à profissão						
Ano Lectivo		2017-2018	2016-2017	2015-2016	2014-2015	2013-2014
Valor		3,7	3,6	3,6	3,6	N/A

Tab. 13 - Resposta média dos Docentes às questões relativas às "Condições de Trabalho, Clima e Apoio Institucional" e "Grau de Satisfação quanto à Profissão"

5) Grau de satisfação quanto à profissão

Considerando os dados relativos aos inquéritos relativos à dimensão suprarreferida, dos últimos quatro anos, os mesmos poderão ser sintetizadas na seguinte tabela:

Grau de satisfação quanto à profissão						
Ano Lectivo		2017-2018	2016-2017	2015-2016	2014-2015	2013-2014
Valor		3,7	3,6	3,6	3,6	N/A

Apreciação dos resultados dos inquéritos aos novos alunos²

O Inquérito aos novos alunos é aplicado no primeiro ato dos alunos no ISCAL, aquando da sua matrícula/inscrição, sendo a taxa de representatividade de 25%. Na presente secção são divulgados os resultados dos inquéritos aos novos alunos no que respeita às motivações para escolha do ISCAL, assim como as características que deverão ser as mais privilegiadas no ISCAL.

- Como tomou conhecimento do Curso?
- Que Dados Considerou na Escolha do Curso?
- Quais os Motivos Porque Escolheu o Curso?

NOVOS ALUNOS		Como tomou conhecimento do Curso				Que dados considerou na escolha do Curso					Quais os motivos porque escolheu o Curso				
Ano Lectivo		2017-2018	2016-2017	2015-2016	2014-2015	2017-2018	2016-2017	2015-2016	2014-2015	2013-2014	2017-2018	2016-2017	2015-2016	2014-2015	2013-2014
Item mais ponderado	Descritivo	Sítio do ISCAL na Internet	Por amigos ou familiares	Sítio do ISCAL na Internet	Por amigos ou familiares	Sítio do ISCAL na Internet	Sítio do ISCAL na Internet	Sítio do ISCAL na Internet	Opinião de amigos ou familiares	Por amigos ou familiares	Vocação, gosto pelas matérias	Vocação, gosto pelas matérias	Vocação, gosto pelas matérias	Vocação/gosto pelas matérias	Ter saídas profissionais
	Valor	34,70%	32,00%	38,64%	44,87%	36,70%	33,10%	38,00%	44,06%	37,40%	49,40%	47,60%	44,37%	41,84%	46,50%
Item menos ponderado	Descritivo	Redes Sociais; e Participação na Academia Politécnico Lx	Informação na imprensa	Informação na imprensa	Documentação própria do ISCAL - Informação na imprensa	Visita ao ISCAL	Informação na imprensa	Visita ao ISCAL	Publicidade	Publicidade	Sem média para outro Curso	Sem média para outro Curso	Sem média para outro Curso	Ter uma boa componente prática	Sem média para outro curso
	Valor	0,30%	0,30%	0,42%	0,12%	0,60%	0,30%	0,00%	0,82%	1,00%	3,90%	4,00%	3,61%	2,10%	1,30%

Tab. 14 - Quadro síntese comparativo das respostas dos Novos Alunos às questões relacionadas com o Curso em que se inscreveu

² Ficha técnica:

O Inquérito esteve on-line de 04/09 a 12/11/2018, obteve 360 (25%) respostas válidas dum universo de 1.412 Escala de 1 a 5 – 1 Muito negativamente; 5 Muito positivamente

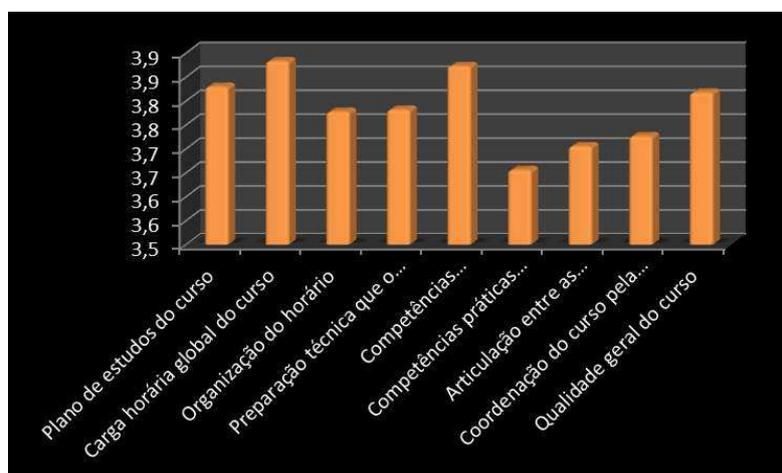
- **Motivações na Escolha do ISCAL**
- **Principais características a privilegiar pelo ISCAL**

NOVOS ALUNOS		Quais os motivos porque escolheu o ISCAL				Indique as três características que, em sua opinião, deverão ser mais privilegiadas no ISCAL?			
Ano Lectivo		2017-2018	2016-2017	2015-2016	2014-2015	2017-2018	2016-2017	2015-2016	2014-2015
Item mais ponderado	Descritivo	Prestigio	Prestigio	Prestigio	Localização	Bons professores	Bons professores	Bons professores	Garantia de saídas profissionais
	Valor	28,3%	26,06%	32,06%	30,30%	23,3%	19,83%	23,25%	22,26%
Item menos ponderado	Descritivo	Custos mais reduzidos	Custos mais reduzidos	Custos mais reduzidos	Custos mais reduzidos	Serviços médicos-sociais	Serviços médicos-sociais	Serviços médicos-sociais	Serviços médico-sociais
	Valor	6,10%	4,53%	4,67%	2,45%	0,40%	0,00%	0,00%	0,12%

Tab. 15 - Quadro síntese comparativo das respostas dos Novos Alunos às questões relacionadas com a escolha do ISCAL.

Apreciação dos resultados dos inquéritos aos alunos³

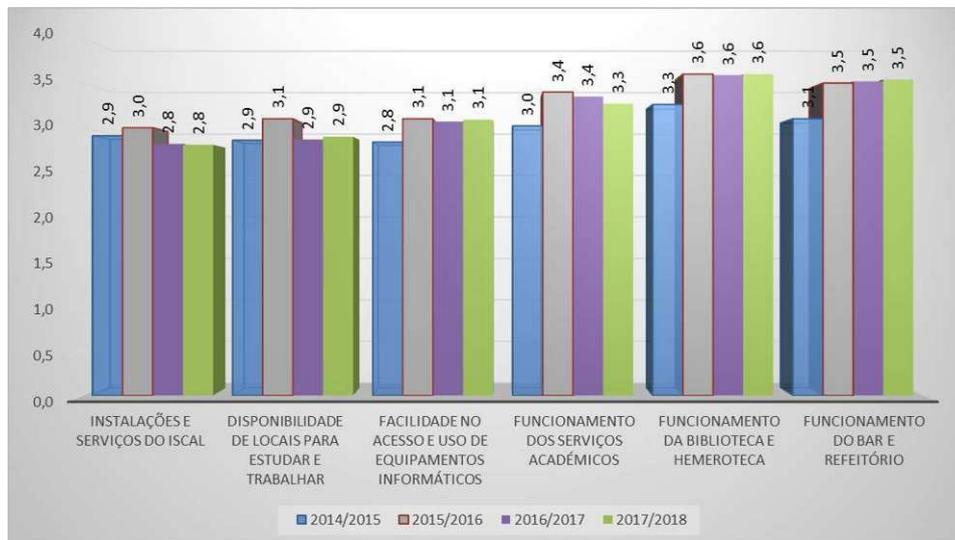
As condições de funcionamento do ISCAL foram, também, objeto de avaliação pelos alunos que o frequentam. Dos resultados obtidos verifica-se que, quanto ao Curso frequentado, os alunos em média ponderaram positivamente todos os itens ($\geq 3,5$). O item com maior ponderação foi: Carga horária global do curso (com 3,9).



Graf. 16- Avaliação do Curso requerido

Comparativamente com os anos anteriores, como se pode verificar pela análise do gráfico seguinte, todos itens mantiveram uma avaliação idêntica à do ano transacto, registando-se uma ligeira descida no item *Funcionamento dos Serviços Académicos* mantendo-se, pelo terceiro ano consecutivo, o do *Funcionamento da Biblioteca e Hemeroteca* o item melhor classificado nos quatro anos lectivos apresentados.

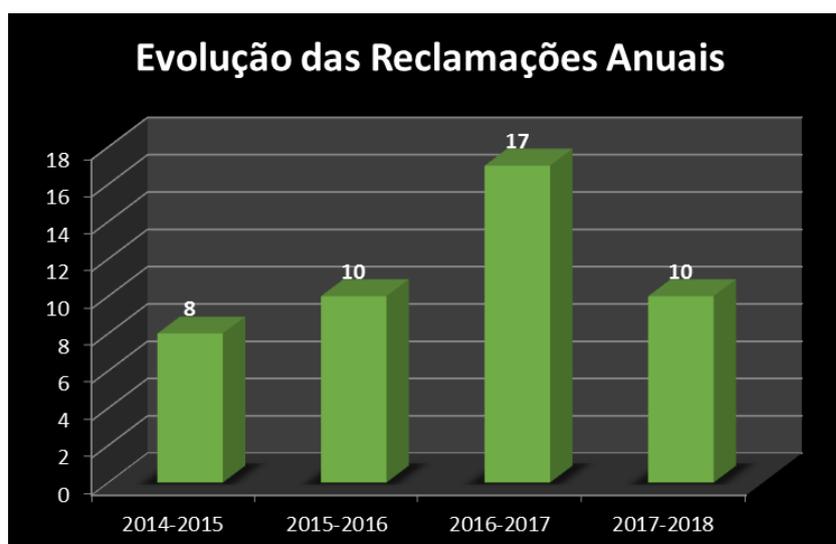
³ Ficha técnica: O Inquérito esteve on-line de 09/07 a 15/09/2018, obteve 1.569 (45%) respostas válidas dum universo de 3.507. Escala de 1 a 5 – 1 Muito negativamente; 5 Muito positivamente



Graf. 17 - Condições do ISCAL

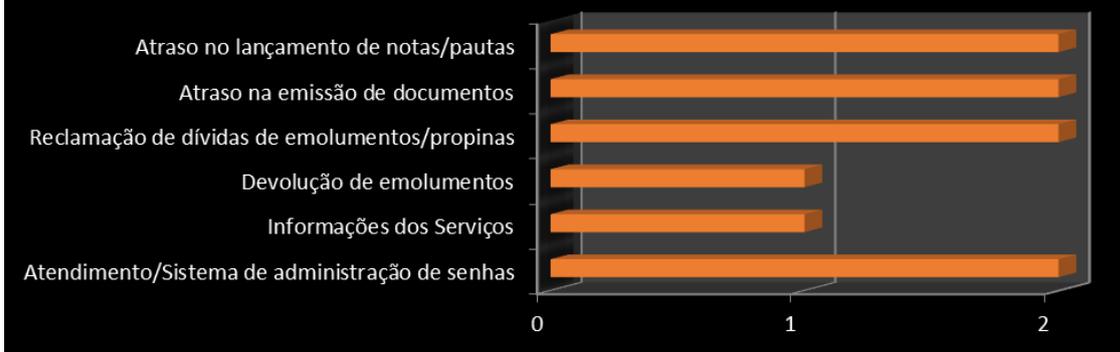
Apreciação da evolução das reclamações no Livro Amarelo

O ISCAL tem procurado corresponder às solicitações e sugestões apontadas quanto ao funcionamento dos seus Serviços, no sentido de melhorar o nível de satisfação daqueles que são abrangidos pelos mesmos. Assim, assistiu-se a um decréscimo considerável nas reclamações apresentadas no Livro Amarelo para menos de 42% quando considerados os dados do último ano lectivo, retornando, assim, aos valores do ano lectivo 2015/2016.



Graf. 18 - Evolução das Reclamações Anuais

Livro de Reclamações 2017/2018



Graf. 19 - Reclamações por categoria 2017/18

1.1. Investigação e Desenvolvimento

O Relatório de Investigação e Desenvolvimento (I&D) do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (ISCAL) é também parte do Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade do ISCAL (SIGQ).

Neste sentido serão abordados um conjunto de pontos que pretendem sistematizar os aspectos tidos como mais relevantes.

Apreciação das práticas de investigação e desenvolvimento da unidade orgânica, com recomendações e propostas de melhoria relativas a avaliações anteriores

- **Corpo docente**

Há necessariamente uma ligação estreita e direta entre o trabalho de investigação e o desenvolvimento produzido e publicado e as qualificações do respetivo corpo docente. O corpo docente do ISCAL tem vindo a progredir favoravelmente no que respeita às respetivas qualificações. Na Tabela 20 é apresentada informação sobre a evolução da qualificação do corpo docente ao longo dos últimos três anos.

Grau/Título	2016		2017		2018		Variação 2018/2016
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	
Doutor	51	27%	57	27%	69	34%	35%
Especialista	28	15%	31	15%	37	18%	32%
Mestre/Licenciado	112	59%	122	58%	98	48%	-13%
Total	191		210		204		

Tabela. 20 - Composição do corpo docente do ISCAL por grau / título académico.

Nota: Nos professores especialistas só se consideraram os que não são, também, doutorados

A principal evidência que resulta da análise da tabela é o crescimento significativo do número de doutores no espaço de 2 anos, representando, nesta data, cerca 34% do corpo docente. Tal aconteceu em virtude de as novas contratações de professores terem incidido sobretudo em individualidades detentoras do grau de doutor e, também, como resultado de vários docentes, essencialmente habilitados com o grau de mestre, terem concluído com êxito os respetivos programas de doutoramento.

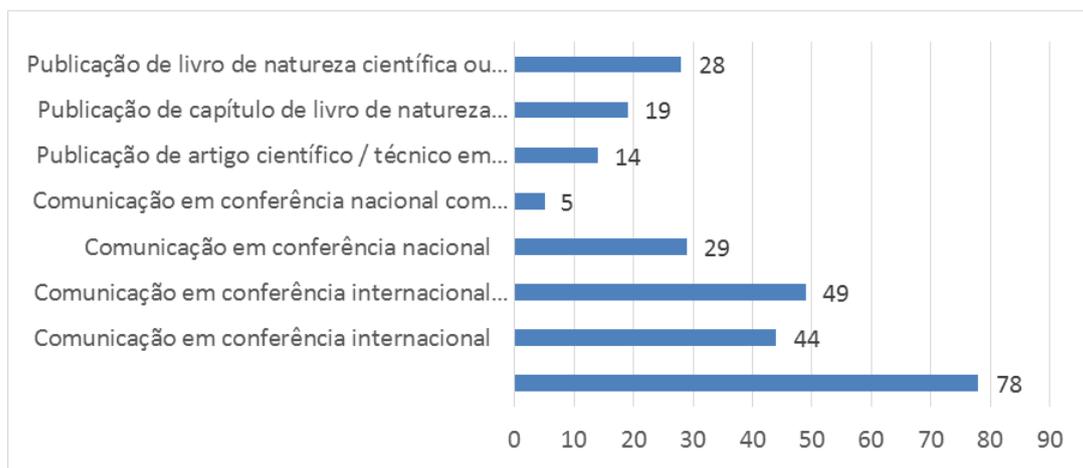
Esta tendência de reforço do número de doutores tem de prosseguir no sentido de cumprimento das imposições legais estabelecidas pelo Decreto-Lei n.º 65/2018, de 16 de Agosto. Neste sentido, salienta-se a estratégia de abertura de concursos no período 2019/2021, bem como a expectativa que vários docentes conclua no próximo ano letivo os seus programas de doutoramento.

Salienta-se, ainda, o reforço do número de professores habilitados com o título de especialista (conforme Decreto-Lei n.º 206/2009, de 31 de Agosto), que ascendem a 37, contribuindo para a instituição com um perfil de investigação mais técnico. Refira-se que 4 dos docentes doutorados são, também, especialistas. Como escreveu Fernando Pessoa (1926), não há nada mais prático que uma boa teoria, pelo que este subconjunto de docentes, habilitados com o título de especialista, pela sua própria natureza e *praxis*, poderão potenciar linhas de desenvolvimento de trabalhos interdisciplinares, de sua iniciativa própria, ou em combinações diversas, ou por solicitação das respetivas ordens profissionais no âmbito dos seus colégios de especialidades.

Com o aumento significativo nas qualificações dos docentes é de esperar que a atividade de investigação e desenvolvimento venha a sofrer uma evolução favorável, nomeadamente ao nível do respetivo *output*, isto é, ao nível do número de publicações científicas e técnicas com origem no trabalho desenvolvido pelos professores do ISCAL.

- **Indicadores de investigação e desenvolvimento**

No que respeita à investigação desenvolvida pelos nossos docentes, a informação foi recolhida através do Registo da Atividade Técnica e Científica dos Docentes em <http://iscalcv.thefinger.eu/>, bem como da informação disponibilizada pelo próprio corpo docente ao Serviço de Informação e Documentação (SID) e à Pró Presidência para a Investigação, salientando-se que as mesmas ainda não contemplam informação respeitante a todos os docentes.



Graf. 21 - Produção e divulgação científica em 2017/18

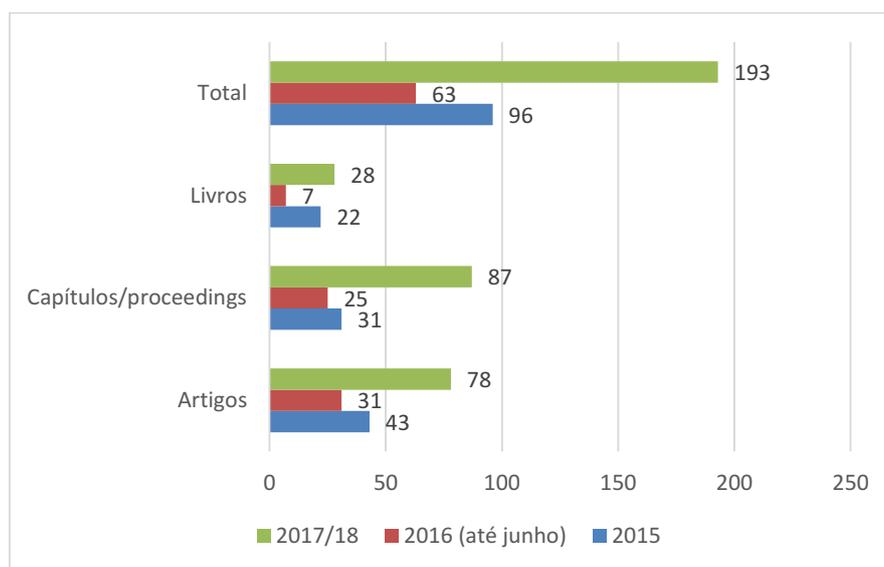
Os resultados obtidos indicam a existência de uma dinâmica de investigação, com cerca de 266 trabalhos científicos e técnicos a serem publicados todos os anos sob as mais variadas formas. Destes, salientam-se os 78 artigos científicos/técnicos em revistas internacionais com avaliação por pares, as 49 comunicações em conferências internacionais com publicação em ata/proceedings com avaliação por pares, os 28 livros de natureza científica/técnica e os 19 capítulos de livros de natureza científica/técnica.

Entre os artigos publicados no ano letivo 2017/18, salientam-se os 34 artigos publicados em revistas indexadas pela Scopus e WoS. Na Tab.22 apresenta-se a distribuição dos artigos publicados em revistas indexadas pelo Scopus e WoS (SSCI, SCI-E) em função do ranking.

	Q1	Q2	Q3	Q4
Scopus	8	7	8	2
WoS (SSCI, SCI-E)	4	6	4	3

Tab. 22 - Publicações dos Professores do ISCAL em função de ranking pelo Scopus e WoS

É de salientar o incremento da atividade científica dos docentes no ano letivo em análise face aos anos anteriores (note-se que no Relatório anterior a informação foi disponibilizada por ano, sendo que para 2016 se reportava apenas até junho).



Graf. 23 - Produção e divulgação científica em 2017/18 por comparação com os anos anteriores

Com o aumento da qualificação dos docentes, espera-se que este número aumente bem como a qualidade e o impacto do trabalho produzido e publicado. Vários professores são investigadores detentores de um relevante currículo científico, esperando-se que possam vir a ser catalisadores de uma cultura científica que se deseja que se venha a generalizar a uma parte significativa do corpo docente. Prevê-se que se venha a assistir a uma evolução bastante favorável nos anos vindouros, uma vez que existe cada vez mais a perceção por parte do corpo docente do ISCAL que a investigação de qualidade é fundamental a vários níveis: individualmente, no que toca à progressão na carreira de cada docente, e institucionalmente, dada a necessidade de reforçar a capacidade do ISCAL em responder a desafios que se colocam, por exemplo, ao nível da avaliação dos cursos.

Para além das atividades de investigação anteriormente identificadas, os docentes exercem várias outras atividades de âmbito científico conforme os dados constantes na Figura 24, sendo de destacar a sua participação como arguentes em júris de doutoramento e mestrado e revisores de artigos científicos.



Graf. 24 - Outras atividades científicas em 2017/18

- **Centros de investigação**

Outro indicador importante da investigação de referência que é desenvolvida por professores do ISCAL é dado pelo número de docentes, 25, que são investigadores integrados em centros de investigação acreditados pela FCT, nas áreas do direito, da economia, das finanças, da gestão e da linguística. Também aqui se prevê uma evolução favorável para os próximos anos à medida que os docentes vão tomando consciência da relevância da investigação técnica e científica para as suas carreiras e para a afirmação do ISCAL no panorama do ensino superior em Portugal.

Dada a importância de criação do Polo do ISCAL num dos centros de investigação acreditados pela FCT, foram contactados três centros de investigação com o intuito de verificar as sinergias e discutir as possibilidades de formalização de um tal Polo, cujo objetivo é providenciar aos seus docentes um adequado enquadramento propício para o desenvolvimento das atividades de investigação técnica e científica, comunicação dos resultados e publicação de trabalhos de pesquisa nos veículos especializados no âmbito nacional e internacional. Nomeadamente, foram efetuados vários contatos e realizadas reuniões com as Presidências dos seguintes centros de investigação:

- Centro de Estudos e Formação Avançada em Gestão e Economia da Universidade de Évora (CEFAGE-UE);
- Centro de Investigação em Sociologia Económica e das Organizações, Investigação em Ciências Sociais e Gestão (SOCIUS/CSG) do ISEG - Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade de Lisboa;
- The Business Research Unit of the Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), BRU-IUL.

Depois da análise da informação recolhida no sentido de identificar os pontos de sinergia entre as linhas de investigação já praticadas nos referidos centros de pesquisa e áreas de interesse científico do ISCAL, foi apresentada uma proposta oficial de constituição do Polo do ISCAL no centro de investigação CEFAGE-UE. Depois da apreciação favorável pela Direção do CEFAGE-UE e da votação no Conselho Científico do CEFAGE-UE, a respetiva proposta recebeu despacho favorável da reitoria da Universidade de Évora. Assim, a constituição do Polo do ISCAL no centro de investigação CEFAGE-UE representa um avanço de elevada importância para os docentes do ISCAL no processo de desenvolvimento de boas práticas de investigação.

Em janeiro de 2018, através de um acordo de parceria entre a Unidade de I&D Instituto Jurídico Portucalense e o Instituto Politécnico de Lisboa, foi assinado um contrato de gestão através do qual aquelas instituições acordaram em que cinco investigadores doutorados do ISCAL, das áreas de gestão, economia e direito fiscal, integrem aquela Unidade de I&D, no grupo de investigação pluridisciplinar: *Capital, Labour, Tax and Trade*, constituindo-se como o polo de Lisboa do IJP.

- **Projetos de investigação**

Relativamente a projetos de investigação, salienta-se que se encontram a decorrer 8 projetos, dos quais sete com financiamento do IDI&CA-IPL e um do FEDER.

Projeto	Financiamento
Educação e Cidadania Fiscal (ECF)	FEDER
Macroeconomics of Complexity and Financial Asset Performance (MACROVIEWS)	IDI&CA
Investidores Institucionais dos Bancos Portugueses (IIPB)	IDI&CA
O Impacto do Risco Idiossincrático nos Empréstimos Bancários (LENDING)	IDI&CA
Modelação da Volatilidade nos Mercados Financeiros e suas Determinantes (MVMFD)	IDI&CA
Fatores determinantes do desempenho das instituições de ensino superior e a sua sustentabilidade financeira (HEIP&FS)	IDI&CA
Residir e Investir em Portugal (R&I)	IDI&CA
Projeto Ibérico de Literacia Financeira e Fiscal (PILFF)	IDI&CA

De acordo com os dados disponíveis, são de destacar os seguintes aspetos:

- Prosseguimento da política de publicação em revistas de referência sujeitas a um processo de arbitragem científica;
- Aumento da publicação do número de livros/capítulos;
- Aumento de outras publicações, sobretudo resultante da publicação em livros ou atas de congressos;
- Aposta na internacionalização através da participação com comunicações em congressos internacionais, cujo número regista também um aumento. Se compararmos, em termos globais, o número de comunicações em congressos internacionais e nacionais, bem como o número de publicações, verifica-se uma melhoria expressiva.

- **Propostas de melhoria**

Em resumo, colocam-se fundamentalmente três desafios para o futuro:

(1) continuação do processo de qualificação do corpo docente do ISCAL, indispensável a que o ISCAL ganhe um corpo docente preparado e motivado para o desenvolvimento de atividades de investigação e de desenvolvimento das suas atividades *core*;

(2) desenvolvimento de estruturas internas de investigação que possibilitem reunir os docentes investigadores num grupo coeso, orientado para os mesmos objetivos, capaz de conseguir promover sinergias e complementaridades que potenciem o trabalho produzido, e que estimule a geração de uma identidade própria do ISCAL no contexto da atividade científica no campo das ciências empresariais no nosso país;

(3) desenvolvimento de uma plataforma comum que, entre outros, permita identificar e incentivar uma possível colaboração de investigação entre os docentes do ISCAL.

- **Reflexão sobre o grau de adequação das práticas de investigação e desenvolvimento, tendo em conta a formação ministrada**

Conforme referido inicialmente, a oferta formativa do ISCAL abarca cinco licenciaturas e sete mestrados, nas áreas da contabilidade, fiscalidade, auditoria, gestão, finanças empresariais, solicitadoria, e negócios internacionais. É neste conjunto de áreas que os docentes do ISCAL possuem competências e, portanto, é também nestas áreas que desenvolvem os seus projetos de investigação e desenvolvimento, que publicam os seus trabalhos científicos e que aplicam os seus saberes na prestação de trabalho de adaptação de matérias de índole contabilística, fiscal, financeira e de direito, entre outras.

Nesta medida, a compatibilidade e a adequação entre formação ministrada e práticas de investigação e desenvolvimento pode ser considerada significativa e bastante satisfatória, dada a missão educativa do ISCAL.

Refira-se a este nível que, para além dos estudos científicos publicados, há também produção de muito trabalho técnico, quer de desenvolvimento quer de interpretação e integração de omissões de normativos legais e contabilísticos, de relevo para a sociedade em geral, que permite aos docentes envolvidos manter um nível de atualização de conhecimentos exemplar.

Nesta perspetiva, o ISCAL continua a ser capaz de gerar produtos de investigação e de desenvolvimento de relevo que servem o duplo objetivo de criar conhecimento para o exterior e de renovar e atualizar conhecimentos e conteúdos programáticos tendo em conta os objetos de ensino da instituição. A ligação da investigação à formação passa também pelo trabalho desenvolvido no âmbito dos mestrados ministrados no ISCAL.

É relevante o trabalho desenvolvido pelos orientadores de dissertações de mestrado com os respetivos discentes, o qual tem permitido o envolvimento de estudantes nas práticas de investigação, conduzindo até, nalguns casos, à publicação de estudos conjuntos.

Assim, relativamente à articulação entre investigação, desenvolvimento e formação, no âmbito dos mestrados lecionados foram realizadas provas públicas de 85 dissertações, projetos ou relatórios de estágio:

TÍTULO	TÍTULO
<i>Imposto Único de Circulação-Um contributo para a sua compreensão</i>	<i>O papel da Faculdade de Economia no fomento do empreendedorismo em Benguela - Angola</i>
<i>Código Fiscal do investimento como um instrumento de empreendedorismo e desenvolvimento empresarial</i>	<i>Medidas de eficiência radiais e não radial na DEA – Aplicação à avaliação de Municípios</i>
<i>Capital Humano e o Desempenho Organizacional – Aplicação da Técnica PLS no Sector Hoteleiro</i>	<i>Modelos de avaliação de risco de crédito nas instituições CGD, BCP e Santander Totta</i>
<i>Innovative approach in Companies: Case Study - Accenture</i>	<i>Sistema de Recompensas e Satisfação no Trabalho – Estudo de caso da Caixa Económica de Cabo Verde</i>
<i>Value for Money nas freguesias da zona geográfica do Seixal - Almada</i>	<i>Principais Dificuldades Sentidas na Transição para o SNC-AP nas Entidades Piloto. O caso do IPL</i>
<i>processo de internacionalização direcionado a Angola: Um estudo de caso da empresa MAXPAY</i>	<i>Os riscos de incumprimento nos fundos de investimento imobiliários para arrendamento habitacional: Estudo de caso”</i>
<i>A divulgação de informação financeira ambiental nas empresas a atuarem em Portugal: 2010-2014</i>	<i>A Auditoria interna aplicada ao Ensino Superior – Um estudo comparativo entre Universidades e Politécnicos (Público e Privado)</i>
<i>A Regularização do IVA de Créditos de Cobrança Duvidosa e Créditos Incobráveis no Processo de Insolvência</i>	<i>A influência dos Recursos Humanos na gestão do conhecimento e nos processos de inovação: Estudo de caso de empresa J.S. do Sector da Saúde</i>
<i>Fat Taxes: Análise Económico-Fiscal</i>	<i>Qual o efeito da crise no sector automóvel</i>
<i>Evolução Normativa Internacional e a Concentração do Mercado de Auditoria</i>	<i>Buisness Plan – Residência Sénior</i>
<i>A fiabilidade do relato das campanhas eleitorais para a Assembleia da República (2005-2011</i>	<i>The Impact of the Basel Accords in Lending Activity: The case of Portugal and Germany</i>
<i>Cash Holdings: International Evidence</i>	<i>Governança e Auditoria – Impactos da reforma Europeia de auditoria nas entidades de interesse público: O caso das empresas cotadas no PSI 20</i>
<i>Infracções Tributárias – Com especial incidência na burla tributária em comparação com os crimes fiscais</i>	<i>Trabalho de Projeto sobre o sistema de controlo interno na Área da Facturação da Empresa GlobalWE</i>
<i>A prevenção do branqueamento de capitais e do financiamento do terrorismo nas Instituições Financeiras – Contributo para o combate ao planeamento fiscal abusivo, à fraude e evasão fiscal</i>	<i>Impacto da Gestão da Qualidade e da Intervenção no Desempenho Organizacional</i>
<i>Planeamento Fiscal no Âmbito Familiar</i>	<i>O estudo de caso sobre os riscos de continuidade na Caixa Geral de Depósitos e no Santander Totta após a crise do Subprime</i>
<i>A influência das promoções de vendas nos supermercados no comportamento do comprador</i>	<i>O impacto da crise financeira no negócio do crédito bancário e sociedades de garantia mútua</i>
<i>Balanced Scorecard como ferramenta de gestão estratégica: Aplicação à empresa Mendes e Gonçalves S.A</i>	<i>Impacto da auditoria interna na externa numa empresa multinacional: Um estudo de caso</i>
<i>O Imposto de Selo Relativo às Operações Financeiras</i>	<i>A aplicação dos princípios constitucionais na decisão judicial</i>
<i>Plano de Negócios – Criação de uma Empresa de reciclagem em Cabo Verde</i>	<i>A relevância da demonstração de fluxos de caixa para microentidades: Perspetiva dos contabilistas certificados</i>
<i>Programa de apoio ao empreendedorismo e à criação do próprio emprego ANJE Lisboa</i>	<i>A adoção da estratégia e a avaliação de desempenho nas instituições públicas de ensino secundário em Portugal</i>
<i>Controlo Orçamental – O caso do grupo ZETA</i>	<i>A divulgação de informação sobre o capital humano nas sociedades anónimas desportivas em Portugal</i>
<i>As Implicações contabilísticas e fiscais no reporte de contas das sociedades insolventes quando não é apreendida a contabilidade</i>	<i>Importância da Auditoria Interna</i>
<i>Os Limites da Auditoria Interna – O Perfil do Auditor e o WISTLEBLOWING</i>	<i>Diversidade de Género no mercado de trabalho</i>
<i>Implementação do TIME-DRIVEN BASED COSTING numa empresa prestadora de serviços</i>	<i>Inovação e Criação de valor em associações culturais e recreativas</i>
<i>Avaliação cruzada na metodologia DEA – Aplicação no setor segurador</i>	<i>O caso da Bomboneria Artesanal</i>

<i>As práticas e os factores explicativos do relato por segmentos das entidades não financeiras cotadas em bolsas Europeias</i>	<i>How does a Credit Default Swap Spread volatility impact the Z-Score Models? A case study approach on Eurostoxx 50</i>
<i>O Governo das Sociedades nas Entidades Portuguesas Cotadas</i>	<i>O Goodwill no caso das empresas portuguesas cotadas na EURONEXT Lisboa 2013-2014</i>
<i>Proposta de implementação de um sistema de contabilidade numa empresa do setor industrial</i>	<i>Implementação de Departamento de Auditoria Interna- Empresa do Sector Alimentar</i>
<i>Proposta de implementação do BSC numa empresa de restauração e organização de eventos</i>	<i>Ética e Comprometimento Profissional dos Contabilistas</i>
<i>Uma avaliação preliminar sobre o impacto do BREXIT na economia Mundial</i>	<i>As garantias no processo de execução fiscal</i>
<i>Impacto da Gestão Financeira de Curto Prazo na Rentabilidade Empresarial</i>	<i>Aplicação dos procedimentos analíticos para a detecção de indícios de fraude nas demonstrações financeiras</i>
<i>Internacionalização de Empresas Angolanas</i>	<i>O impacto das Criptomonedas e da tecnologia Blockchain no sistema financeiro</i>
<i>Análise de um investimento em equipamentos de diagnóstico parasitológico num centro de recuperação de fauna silvestre em Portugal</i>	<i>Mercado de IPOs na Europa de Leste e a Evidência do fenómeno de Underpricing</i>
<i>O conceito de capacidade contributiva e sua evolução</i>	<i>O Contributo das Stakeholders Internos para Competitividade Empresarial</i>
<i>Responsabilidade Social das Organizações – Estudo de Caso dos Consultórios, Clínicas e Hospitais Veterinários da área geográfica de Lisboa</i>	<i>Ensinar a Empreender: O papel do ensino secundário no empreendedorismo em Cabo Verde</i>
<i>A Prevenção do Branqueamento de Capitais em Portugal: O Papel dos Reguladores Nacionais</i>	<i>A importância do controlo orçamental na indústria automóvel em Portugal</i>
<i>Criação e Desenvolvimento de Novos Produtos</i>	<i>Avaliação de desempenho e motivação dos Recursos Humanos: O caso do Teatro Nacional D. Maria II</i>
<i>Estudo sobre o processo de implementação do SNC-AP nas entidades piloto</i>	<i>O impacto da gestão e da estratégia organizacional nos RH: Estudo de caso</i>
<i>O Risco de Liquidez Bancária</i>	<i>Recuperação de Crédito Bancário – Os factores que justificam a taxa de recuperação dos bancos</i>
<i>Sigilo Bancário VS Fraude Fiscal</i>	<i>Goodwill: Mensuração Subsequente</i>
<i>A Prevenção ao planeamento fiscal abusivo no sistema fiscal Português</i>	<i>A relevância do relato de auditoria no contexto da utilidade financeira – O Caso da informação divulgada pelos municípios portugueses</i>
<i>Alterações ao reconhecimento e mensuração do GOODWILL: Impactos de uma nova realidade</i>	<i>A continuidade e as técnicas de previsão de falência – O caso das Sociedades Portuguesas</i>
<i>O papel da estratégia e da gestão numa organização desportiva: Um estudo aplicado à equipa de polo aquático do C.N.A</i>	

- **Síntese dos pontos fortes e fracos**

As atividades desenvolvidas em 2017/18 evidenciam um progresso qualitativo assinalável no domínio das práticas de I&D.

É de salientar como pontos fortes:

- O dinamismo e iniciativa dos docentes com vista à apresentação e submissão de projetos, dos quais 8 obtiveram financiamento (um por parte do FEDER e sete por parte do IDI&CA-IPL).
- Muitos dos docentes desenvolvem a sua atividade de investigação em centros externos, sediados em outras instituições de ensino superior, na maioria dos casos onde obtiveram o grau de doutor, o que potencia o desenvolvimento de redes de cooperação interdisciplinares e interorganizacionais.
- O aumento da capacidade de disseminação de resultados e transferência de conhecimento resultante da interligação entre os projetos de investigação e a

- publicação de artigos, participação em congressos, organizações de workshops, exposições e outros eventos.
- O aumento consistente do número de doutores.
 - O empenho na publicação de artigos em revistas internacionais/nacionais com arbitragem científica.
 - O esforço para apresentar comunicações e participar em congressos internacionais e nacionais de referência.
 - O aumento da colaboração interinstitucional por parte de docentes, nomeadamente em júris e concursos académicos, orientações de teses de doutoramento/dissertações de mestrado e pareceres técnicos/científicos.
 - O acompanhamento empenhado por parte dos docentes na orientação de dissertações, bem como na orientação de projetos e/ou relatórios de estágio de 2º ciclo.
 - A participação de diversos docentes como revisores de artigos científicos de revistas nacionais e internacionais com arbitragem científica.

Como pontos fracos, salientam-se:

- Necessidade de reforçar o número de docentes integrados em centros de investigação acreditados e financiados pela FCT.
- O apoio administrativo com pessoal devidamente especializado para a operacionalização das candidaturas a projetos de investigação e outras ações de I&D é fundamental.
- Necessidade de fomentar maior articulação entre os projetos de investigação e os trabalhos finais dos alunos de mestrado.
- Necessidade de continuar a aumentar o número de professores com a habilitação de Doutor e com a obtenção do título de Especialista em provas públicas, conforme Decreto-Lei n.º 206/2009, de 31 de Agosto.
- Necessidade de desenvolver uma plataforma comum que permita identificar as atividades de investigação e desenvolvimento dos docentes do ISCAL.

- **Plano de ação global de melhoria da investigação na unidade orgânica, que congregue os planos de melhoria e tenha em consideração o ensino ministrado. Este plano inclui a respetiva calendarização**

Apresenta-se de seguida um quadro com as principais medidas a desenvolver no sentido de potenciar os resultados de investigação do ISCAL.

Medida	Ações a empreender	Calendarização
1) Consciencialização da comunidade docente do ISCAL sobre a necessidade de desenvolver, de forma continuada e sistemática, trabalho de investigação de excelência.	Aproveitar as diferentes intervenções dos titulares dos órgãos do ISCAL, em sessões solenes, seminários e outros, para promover esta consciencialização.	Sempre que as oportunidades o permitam.
2) Incentivo institucional à formação avançada de qualidade e desenvolvimento de plano para rápido incremento das qualificações.	Trabalho a desenvolver em conjunto pelo Conselho Técnico-Científico e restantes órgãos de governo da escola. Estabelecimento de metas e objetivos claros e quantificados.	Esforço que tem vindo a ser concretizado e que se pretende continuar a desenvolver.

3) Procurar agrupar os docentes dedicados à investigação em um só ou num pequeno número de polos ou centros.	Procurar estabelecer contactos com docentes e estruturas externas existentes no sentido de dinamizar esta ação.	Esforço que se encontra em curso.
4) Criação de um sistema de incentivos e prémios à investigação.	Definição de critérios e implementação de um plano de incentivos. Estímulo à participação dos docentes do ISCAL nos programas de apoio à investigação do IPL.	Ação dependente dos recursos disponíveis, da política institucional e das ações desenvolvidas pelo IPL.

- **Identificação de boas práticas, suscetíveis de serem incluídas num portefólio de práticas relevantes**

As práticas de estímulo à investigação e desenvolvimento que hoje estão presentes no ISCAL incluem:

- (1) O esforço dos docentes na organização de seminários e encontros que visam incentivar e despertar a curiosidade para a investigação e a partilha de experiências.
- (2) A divulgação institucional dos resultados de investigação que vão sendo alcançados pelos professores da escola.
- (3) A formação de equipas integrando professores do ISCAL para desenvolvimento de projetos financiados pelo Instituto Politécnico de Lisboa, e
- (4) O envolvimento dos alunos, nomeadamente os alunos de 2º ciclo que preparam as suas dissertações, no trabalho de investigação dos docentes.

Assim, neste contexto, salientam-se:

- A constituição da publicação *ISCAL Working Paper Series*. Com o objetivo de promover e divulgar a investigação técnica e científica dos docentes do ISCAL foi constituída a publicação *ISCAL Working Paper Series*, que é atribuída com o *International Standard Serial Number (ISSN)*. Estão em curso os procedimentos necessários para a inclusão da publicação no sistema internacional *Research Papers in Economics (RePEc)*. Os *working papers* submetidos ao *ISCAL Working Paper Series* estão sujeitos ao processo de revisão “*single blind*”. No ano de 2018 foram publicados 5 *working papers*.
- A realização de ciclos de seminários de investigação. Com o objetivo de providenciar um fórum para as apresentações e discussões relativas à investigação técnica e científica dos docentes do ISCAL foi constituído o ciclo de seminários de investigação do ISCAL que tem várias vertentes. Nomeadamente, este ciclo de seminários além das apresentações dos professores internos e externos, conta com a colaboração das personalidades externas de reconhecimento académico internacional no âmbito de partilha das boas práticas de investigação e publicação, aumentando assim o nível do desempenho e a qualidade de pesquisa do corpo docente da Escola. O ciclo de seminários de investigação do ISCAL também serve como um palco para os editores das revistas internacionais com o intuito de promover as possibilidades existentes de publicação entre os docentes do ISCAL e expor os respetivos procedimentos e melhores práticas.
- A divulgação da investigação, disponível no Repositório Científico do Instituto Politécnico de Lisboa no sítio em <http://repositorio.ipl.pt>, integrado no Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal, permitindo uma visibilidade e difusão dos resultados obtidos.

- As várias edições do IDI&CA, lançado em 2016, visando a dinamização da Investigação Científica, Desenvolvimento, Inovação e Criação Artística no IPL, apoiando a realização de projetos propostos pelos docentes e suas equipas, através de financiamento concedido pelo próprio Instituto, e que tem por objetivo o incremento e a criação de conhecimento e cultura, pelo aumento do número de publicações, trabalhos e o registo de patentes de autoria ou coautoria dos docentes do IPL.

- **Repositório Científico**

De acordo com os dados constantes no Repositório Científico do Instituto Politécnico de Lisboa no sítio em <http://repositorio.ipl.pt> verifica-se um incremento significativo da coleção do ISCAL, motivado sobretudo pelo aumento ocorrido nas dissertações de mestrado. A inclusão no repositório de todas as dissertações, a partir de 2013, justifica este aumento considerável. Deste modo, foram-se eliminando as discrepâncias existentes entre o número de dissertações apresentadas nos ciclos de estudo de Mestrado e o número das depositadas no Repositório.

Número de documentos do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa presentes no Repositório institucional até à presente data.

Colecções	
Num. Colecções	12
Num. Documentos	605
Média docs. p/colecção	6,5

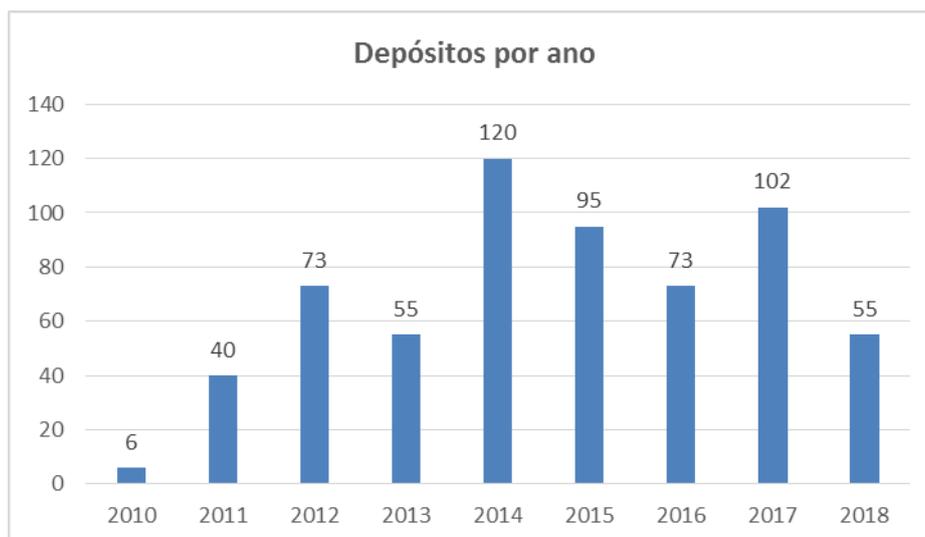
Tab. 25 – Colecções/Documentos

Relativamente ao detalhe da colecções a tabela seguinte permite fornecer tal informação.

Colecções do ISCAL	
78	Artigos
94	Comunicações
390	Dissertações de Mestrado
10	Livros
17	Materiais Pedagógicos
0	Posters
1	Provas Públicas: Projectos académicos individuais
2	Provas Públicas: Título de Especialista
1	Provas Públicas: Título de Professor-Adjunto
6	Teses de Doutoramento
1	Relatórios
5	ISCAL Working Papers Séries
11	Outros Working papers

Tab. 26 - Colecções

Com relação ao depósito de documentos por ano o gráfico seguinte permite avaliar a evolução dos mesmos.



Graf. 27 - Depósitos do ISCAL por ano (de edição)

1.2. Interação com a comunidade

No período objeto do presente relatório foram estabelecidos **17 novos protocolos** e mantidos todos os anteriormente assinados, estando as parcerias devidamente evidenciadas no *site* do ISCAL em <https://www.iscal.ipl.pt/pt/>.

As dimensões objeto dos protocolos abrangem o ensino/aprendizagem, prestação de serviços à comunidade, estágios e a investigação.

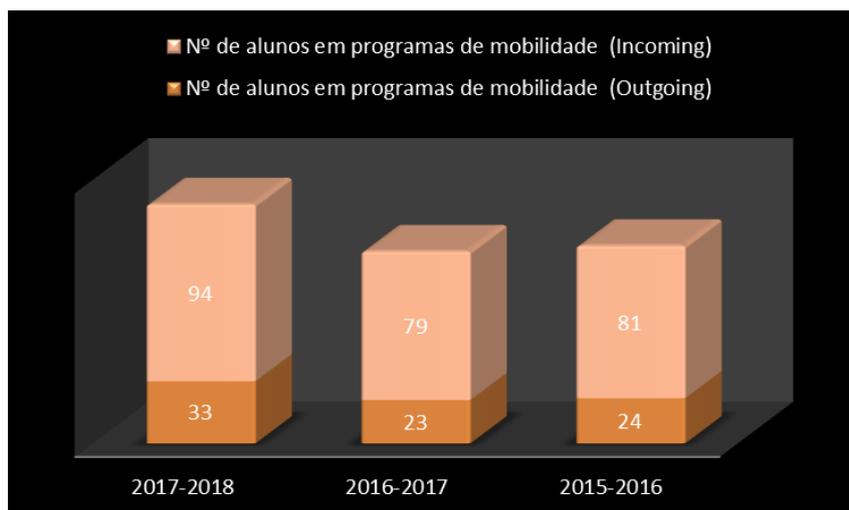
Cumpra ainda mencionar o projeto desenvolvido pelo Serviço de Pessoal e Expediente, cujo objetivo foi o de celebrar protocolos com entidades que se situam no perímetro geográfico do ISCAL, e que visam proporcionar ao pessoal docente e não docente, bem como, em alguns casos, aos discentes, a utilização dos serviços prestados pelos parceiros com condições benéficas. Procurou-se estender estas parcerias a setores diversificados e que possam corresponder a áreas de interesse abrangentes, tais como o ensino de línguas, serviços de bem-estar, saúde, estética e avaliação psicológica.

1.3. Internacionalização

O ISCAL elegeu, no seu Plano de Atividades a internacionalização como um dos seus objetivos primordiais, o que se tem vindo a demonstrar quer na consolidação do Programa ERASMUS, quer no estabelecimento de parcerias internacionais.

Neste âmbito, o ISCAL participa activamente no “Programa Erasmus+”. No ano letivo 2017/2018, o ISCAL recebeu 94 alunos (mais 15 do que no ano anterior) de 26 IES diferentes da União Europeia e enviou 33 alunos (mais 10 do que no ano anterior), em mobilidade, ao abrigo dos Protocolos estabelecidos.

Na figura abaixo apresenta-se uma análise comparativa do número de alunos que beneficiaram do programa, desde o ano lectivo 2015-2016:



Graf. 28 - Evolução do número de alunos no Programa Erasmus

Comparativamente com o ano anterior, número de alunos em mobilidade aumentou 24%.

Relativamente aos docentes verificou-se que os *Incoming* sofreram um decréscimo (36,36%), já os *Outgoing* apresentam um acréscimo de 150%, face ao período homólogo, conforme tabela abaixo:

	2017-18	2016-17
Nº parcerias para a mobilidade de alunos	33	33
Nº de docentes em programas de mobilidade (Outgoing)	5	2
Nº de docentes em programas de mobilidade (Incoming)	7	11
Nº parcerias em programas de mobilidade de pessoal não docente	33	33

Tab. 29 - Número de Parcerias em Programas de mobilidade

As UC lecionadas no âmbito do Programa ERASMUS, bem como os Docentes que as lecionam foram, no ano letivo 2017/2018, avaliados através de inquéritos realizados a estes estudantes, nos mesmos termos que os inquéritos pedagógicos realizados aos restantes estudantes.

2. O Ensino

O ISCAL, sendo um instituto vocacionado para a área das ciências empresariais, conforme já mencionado, tem vindo a afirmar-se no ensino superior como uma escola onde a transmissão de conhecimentos e aquisição de competências na citada área é amplamente reconhecida pela comunidade académica, pelos estudantes e pela Agência A3ES.

2.1. A procura dos Cursos Ministrados no ISCAL

Apesar do panorama económico e financeiro do país se ter mantido com vários constrangimentos, quer nos orçamentos familiares, quer no financiamento do ensino superior público, o ISCAL continua a ser uma escola com bastante procura, considerada uma referência no Ensino Superior Politécnico.

A frequência dos cursos ministrados no ISCAL sofreu até um ligeiro acréscimo (11,01%) face ao período homólogo, não obstante os constrangimentos acima mencionados, como é perceptível na tabela abaixo:

Nº global de alunos	Ano Lectivo				Taxa de Variação (%)
	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	
1º Ciclo	2.658	2.682	2.765	3.075	11,21%
2º Ciclo	450	437	459	504	9,80%
Total	3.108	3.119	3.224	3.579	11,01%

Tab. 30 - Evolução do número global de alunos do ISCAL por ciclo e ano lectivo

2.1.1. Cursos do 1º Ciclo

Conforme tabela abaixo verifica-se que, no ano lectivo de 2017/18, se manteve a tendência de crescimento no número global de alunos registada face ao ano lectivo anterior, quer ao nível das candidaturas, quer ao nível do preenchimento das vagas.

Curso	Ano Lectivo 2014/2015			Ano Lectivo 2015/16			Ano Lectivo 2016/2017			Ano Lectivo 2017/18		
	Vagas oferecidas	N.º de candidatos	Vagas preenchidas	Vagas Oferecidas	Nº de Candidatos	Vagas Preenchidas	Vagas oferecidas	N.º de candidatos	Vagas preenchidas	Vagas Oferecidas	Nº de Candidatos	Vagas Preenchidas
Contab. e Administração	120	538	120	120	606	120	120	961	134	132	1.000	143
Contab. e Administração (P.L.)	120	104	120	120	216	105	115	454	150	127	618	131
Finanças Empresariais	60	498	60	60	466	61	60	740	72	65	946	72
Finanças Empresariais (P.L.)	60	97	18	60	151	37	60	375	68	70	506	73
Gestão	105	886	105	105	761	108	105	1.440	125	118	1.398	138
Gestão (P.L.)	90	180	90	90	318	91	90	595	105	101	717	108
Solicitadoria	60	149	62	60	358	60	60	503	63	69	602	74
Solicitadoria (P.L.)	60	48	17	60	92	41	60	245	86	69	341	74
C.N. Internacionais (P.L.)	60	82	33	60	138	62	60	252	70	70	374	74
Totais	735	2.582	625	735	3.106	685	730	5.565	873	821	6.502	887

Tab. 31 - Tabela de Comparação anual entre o número de candidatos aos diversos cursos de licenciatura

De destacar que a procura dos cursos do ISCAL, só pelos candidatos em 1ª Opção, como se pode verificar nos quadros abaixo, supera largamente as vagas disponíveis em todas as Licenciaturas (1.045 candidatos para 821 vagas); conforme tabela seguinte.

Cursos	Ano letivo 2017/2018			Ano letivo 2016/2017			Ano letivo 2015/2016			Ano letivo 2014/2015		
	Candidatos em 1ª Opção		Média Último Colocado	Candidatos 1ª opção		Média último colocado	Candidatos 1ª opção		Média último colocado	Candidatos 1ª opção		Média último colocado
	Qtd.	Tx.Proc.	Valor	Qtd.	Tx.Proc.	Valor	Qtd.	Tx.Proc.	Valor	Qtd.	Tx.Proc.	Valor
Contab. e Administração	183	138,6%	148,3	180	141,7%	149,6	116	96,7%	134,0	84	70,0%	131,4
Contab. e Administração (P.L.)	78	61,4%	141,0	60	49,6%	143,5	25	23,8%	100,0	15	25,0%	104,5
Finanças Empresariais	95	146,2%	149,9	70	107,7%	150,1	38	62,3%	136,4	48	80,0%	132,8
Finanças Empresariais (P.L.)	24	34,3%	139,6	21	31,3%	143,8	5	13,5%	106,2	6	10,0%	101,0
Gestão	293	248,3%	152,5	290	233,9%	147,1	161	149,1%	150,9	198	188,5%	143,3
Gestão (P.L.)	131	129,7%	145,3	89	84,8%	128,4	50	54,9%	125,6	38	42,2%	110,4
Solicitadoria	116	168,1%	142,8	97	136,6%	132,4	63	105,0%	130,7	55	92,0%	126,8
Solicitadoria (P.L.)	45	65,2%	136,7	26	36,6%	106,5	13	31,7%	100,0	7	7,0%	106,5
C.N. Internacionais (P.L.)	80	114,3%	133,4	54	74,0%	118,6	31	50,0%	104,4	21	35,0%	107,0
	1045		143,3	887		135,6	502		120,9	472		118,2

Tab. 32 - Tabela de Comparação anual dos cursos de 1º ciclo entre o número de candidatos na 1ª opção e a média do último candidato colocado

O número de vagas do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior foi preenchido na totalidade das Licenciaturas do ISCAL, conforme a tabela abaixo evidencia.

Ano Lectivo 2017/2018 (CNA)										
Curso	Vagas Oferecidas	Nº de Candidatos			Vagas Preenchidas				Taxas de	
		1ª Opção	Outras Opções	Total	1ª Opção	Outras Opções	Total	Média último colocado	Procura	Colocação
Contab. e Administração	132	183	817	1.000	22	121	143	148,3	758%	108%
Contab. e Administração (P.L.)	127	78	540	618	11	120	131	141,0	487%	103%
Finanças Empresariais	65	95	851	946	11	61	72	149,9	1455%	111%
Finanças Empresariais (P.L.)	70	44	462	506	3	70	73	139,6	723%	104%
Gestão	118	293	1.105	1.398	26	112	138	152,5	1185%	117%
Gestão (P.L.)	101	131	586	717	16	92	108	145,3	710%	107%
Solicitadoria	69	116	486	602	20	54	74	142,8	872%	107%
Solicitadoria (P.L.)	69	35	306	341	11	63	74	136,7	494%	107%
C.N. Internacionais (P.L.)	70	80	294	374	25	49	74	133,4	534%	106%
Totais	821	1.055	5.447	6.502	145	742	887	-----	792%	108%

Tab. 33 - Tabela da Oferta/Procura dos Cursos do 1º Ciclo (CNA)

2.1.2. Cursos do 2º ciclo

No que se refere aos cursos do 2º ciclo, a tabela seguinte evidencia a evolução da procura.

Cursos do 2º Ciclo	Ano Letivo 2016/2017				Ano Letivo 2017/18			
	Vagas oferecidas	N.º de candidatos	Vagas preenchidas	Licenciados p/ISCAL	Vagas Oferecidas	Nº de Candidatos	Vagas Preenchidas	Licenciados p/ISCAL
Auditoria	30	58	58	35	30	67	62	34
Contabilidade	30	37	36	8	30	44	35	12
Análise Financeira	30	45	30	9	30	33	30	10
Contabilidade e Gestão das Inst. Financeiras	30	22	22	8	30	43	37	19
Controlo e Gestão dos Negócios	30	53	36	30	30	47	35	16
Fiscalidade	30	51	51	34	30	49	47	24
Gestão e Empreendedorismo	30	34	30	15	30	43	40	7
Totais	210	300	263	139	210	326	286	122

Tab. 34 - Relação entre vagas, candidatos e admitidos aos Cursos do 2º Ciclo

Conforme se pode verificar no ano letivo de 2017/18 foram disponibilizadas 210 vagas para os cursos de Mestrado em funcionamento, e, tendo o número de candidatos sido bastante superior às vagas disponibilizadas, designadamente nos Mestrados em Auditoria e Fiscalidade. As vagas preenchidas, no final do processo de seleção de candidatos, ascenderam a 286; sendo que 43%

correspondem a licenciados pelo ISCAL, tal significa um ligeiro decréscimo (10%) face ao ano anterior.

Por outro lado, verifica-se que cerca de 55% dos alunos Licenciados pelo ISCAL prosseguem os seus estudos para cursos de 2º ciclo, pelo que, subsiste ainda uma margem para crescimento junto deste universo de estudantes, de acordo com os resultados dos Inquéritos efectuados aos diplomados.

2.2. O funcionamento dos cursos ministrados no ISCAL

Nos quadros seguintes apresenta-se a média das apreciações feitas pelos Estudantes⁴ sobre os cursos onde estudam:

CURSOS DO 1º CICLO	AV. MÉDIA		
	2017-2018	2016-2017	2015-2016
L - Comércio e Negócios Internacionais (P.L.)	3,7	3,6	3,4
L - Contabilidade e Administração	3,8	3,7	3,6
L - Finanças Empresariais	3,9	4,0	3,7
L - Gestão	3,8	3,8	3,5
L - Solicitadoria	3,7	3,7	3,6
Média Geral do Ciclo de Estudos	3,8	3,8	3,6

Fig. 35 - Avaliação dos Cursos do 1º Ciclo

CURSOS DO 2º CICLO	AV. MÉDIA		
	2017-2018	2016-2017	2015-2016
M - Mestrado em Análise Financeira	3,9	3,6	3,6
M - Mestrado em Auditoria	3,5	3,4	3,5
M - Mestrado em Contabilidade	3,7	3,7	3,9
M - Mestrado em Contabilidade e Gestão das Instituições Financeiras	3,8	3,8	3,7
M - Mestrado em Controlo de Gestão e dos Negócios	3,9	3,9	3,5
M - Mestrado em Fiscalidade	4,0	3,2	3,5
M - Mestrado em Gestão e Empreendedorismo	3,8	3,2	3,7
Média Geral do Ciclo de Estudos	3,8	3,5	3,6

Fig. 36 - Avaliação dos Cursos do 2º Ciclo

Dos dados apresentados resulta que os cursos do ISCAL se encontram avaliados pelos Estudantes no intervalo entre 3,5 e 4,0; o que coloca a média de avaliação geral dos cursos no patamar de “Adequado” (3,8).

2.3. Unidades curriculares e docentes

Os inquéritos pedagógicos, realizados aos estudantes, sobre as unidades curriculares e a actuação dos docentes correspondentes ao ano lectivo 2017/2018 foram respondidos nos seguintes períodos: **Semestres ímpares** de 05/12/2017 a 03/02/2018 e **Semestres pares** de 29/05/2018 a 07/07/2018. As taxas de respostas são aquelas que podem ser observadas através dos dados extraídos do “ComQuest”.

⁴ Ficha técnica: O Inquérito esteve on-line de 09/07 a 15/09/2018, obteve 1.569 (45%) respostas válidas dum universo de 3.507. Escala de 1 a 5 – 1 Muito negativamente; 5 Muito positivamente



Fig. 37 – Semestres Ímpares



Fig. 38 – Semestres Pares

A avaliação pedagógica das unidades curriculares, à semelhança das realizadas em anos anteriores, foi realizada com base nas seguintes questões colocadas aos alunos, tendo por base o modelo do SIGQ.

REF	Questão
Q01	A minha motivação para a UC
Q02	A minha prestação global na UC
Q03	Relação entre o nº total de ECTS (créditos) e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC
Q04	Ligação com outras unidades curriculares do curso
Q05	Contributo para aquisição de competências associadas ao curso
Q06	Qualidade dos documentos e material de disponibilizado
Q07	Coordenação entre a componente teórica e prática
Q08	Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC
Q09	Metodologias de avaliação da UC
Q10	Funcionamento global da UC

Fig. 39 - Itens da avaliação das UC's

E a avaliação pedagógica dos docentes , à semelhança das realizadas em anos anteriores, foi realizada com base nas seguintes questões colocadas aos alunos; tendo também por base o modelo do SIGQ.

REF	Questão
Q11	Pontualidade do docente
Q12	Grau de Exigência do Docente
Q13	Capacidade do docente para relacionar a UC com os objetivos do curso
Q14	Cumprimento das regras de avaliação definidas
Q15	Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula
Q16	Qualidade dos documentos e materiais disponibilizados
Q17	Utilização pelo docente da plataforma de e-learning pelo docente
Q18	Adequação dos Métodos de Avaliação
Q19	Domínio dos conteúdos programáticos
Q20	Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas
Q21	Capacidade para motivar os alunos
Q22	Qualidade geral da atuação do docente

Fig. 40 - Itens de avaliação dos Docentes

A cada uma das questões os alunos responderam de acordo com a escala de 1 a 5. Permitiu-se ainda o aluno pudesse optar pela não resposta desde que o aluno indicasse que o motivo: “sem opinião/não se aplica”.

Em cada uma das questões foram contabilizadas as respostas (frequências) e calculada a respetiva média (com exclusão das não respostas ao item).

Foram produzidos diversos relatórios e determinadas para cada uma questão as médias por unidade curricular, mas também - para efeitos comparativos - por docente, por curso e no ISCAL (UO).

Além destes, apresentam-se também relatórios de frequências relativas e as frequências relativas acumuladas para classificações iguais ou superiores a 4 (≥ 4) que correspondem a notações de “bom” ou “muito bom”.

A síntese dos resultados agregados dos inquéritos é apresentada para as Unidades Curriculares e para os Docentes, relativamente ao ano letivo 2017/2018 para cada um dos semestres, que pode ser complementada pelos relatórios produzidos pelas direções de cada um dos cursos de modo a obter uma visão abrangente.

O tratamento estatístico dos inquéritos pedagógicos de avaliação das Unidades Curriculares e dos Docentes, relativa ao ano letivo 2017/2018, bem como a análise dos resultados os relatórios respetivos a cada um dos semestres foram divulgados pelo Conselho Pedagógico na plataforma de e-learning com a seguinte informação:

1. Taxa de respostas
2. ISCAL – Médias
3. ISCAL – Percentagens
4. Licenciaturas e Mestrados Médias
5. Licenciaturas e Mestrados Percentagens
6. Docente Unidade Curricular Médias
7. Docente Unidade Curricular Percentagens

No conjunto dos cursos de 1º ciclo, a apreciação das Unidades Curriculares numa escala de 1 a 5 foi de 3,52 quer nos semestre ímpares quer nos pares (Questão 10: Funcionamento Global da Unidade Curricular). Quanto à apreciação dos Docentes numa escala de 1 a 5 foi de 3,75 nos semestre ímpares e 3,69 nos semestres pares (Questão 22: Qualidade geral da atuação do docente).

No conjunto dos cursos de 2º ciclo, a apreciação das Unidades Curriculares numa escala de 1 a 5 foi de 3,65 nos semestre ímpares e 3,72 nos semestres pares (Questão 10: Funcionamento Global da Unidade Curricular). Quanto à apreciação dos Docentes numa escala de 1 a 5 foi de 3,97 nos semestre ímpares e 3,90 nos semestres pares (Questão 22: Qualidade geral da atuação do docente).

A taxa de resposta para os cursos de 1º ciclo foi de 57% (semestres ímpares) e 45% (semestres pares) e para os cursos de 2º ciclo foi de 44% (semestres ímpares) e 37% (semestres pares).

Para uma apreciação global do ISCAL, quer em termos de funcionamento das UC's (Questão 10: Funcionamento Global da Unidade Curricular) quer do desempenho do Docentes (Questão 10: Qualidade geral da atuação do docente) resultou uma apreciação globalmente positiva como o demonstra o quadro seguinte:

Semestres	Curso	Média	Média	>=4 UC's	>=4 Docentes
		UC's (Q10)	docentes (Q22)	(Q10)	(Q20)
Ímpares	1º Ciclo	3.52	3.75	47%	54%
	2º Ciclo	3.65	3.97	56%	62%
Pares	1º Ciclo	3.52	3.69	48%	52%
	2º Ciclo	3.72	3.90	65%	62%

Fig. 41 - Avaliação de ambos os semestres e ciclos de estudos (UC's/Docentes)

Os resultados obtidos visavam uma apreciação da qualidade dos cursos ministrados no ISCAL, bem como a identificação de situações que necessitem de uma intervenção através de planos de melhoria nas UC's e/ou nos docentes. As situações mais preocupantes foram relatadas pelos diretores de curso, tendo ainda sido alertados todos os docentes para a conveniência de considerarem os resultados disponibilizados para a melhoria da prática pedagógica em cada uma das UC's em que lecionam.

Nos relatórios disponibilizados aos diretores de curso com a apreciação global das unidades curriculares e dos docentes, através dos inquéritos realizados aos estudantes, foi referida a necessidade de intervir sempre que fossem consideradas como relevantes negativas. A definição das situações relevantes negativas foram definidas pelo Conselho Pedagógico como sendo aquelas em que:

- (1) A avaliação da UC é considerada negativa se a média for inferior a 3.
- (2) A avaliação do Docente é considerada negativa se a média for inferior a 3.

Destes critérios resulta, como norma no relatório de cada curso, a inclusão de planos de melhoria e a sua calendarização, relativamente a cada uma das situações.

- **Síntese dos Resultados dos Semestres Ímpares**

A taxa de respostas nos semestres ímpares foi de 57% para os cursos de 1º ciclo, inferior à verificada no ano letivo anterior, e de 44% para os cursos de 2º ciclo, inferior à verificada no ano letivo anterior, para os mesmos semestres.

A apreciação, de todos os cursos de 1º ciclo, relativamente ao funcionamento das unidades curriculares (Q10) foi de 3,52 e a qualidade dos docentes (Q22) do ISCAL foi de 3,75 numa escala de 1 a 5.

A apreciação, de todos os cursos de 2º ciclo, relativamente ao funcionamento das unidades curriculares (Q10) foi de 3,65 e a qualidade dos docentes (Q22) do ISCAL foi de 3,97 numa escala de 1 a 5.

Os itens avaliados das UCs do 1º ciclo apresentaram as seguintes médias:

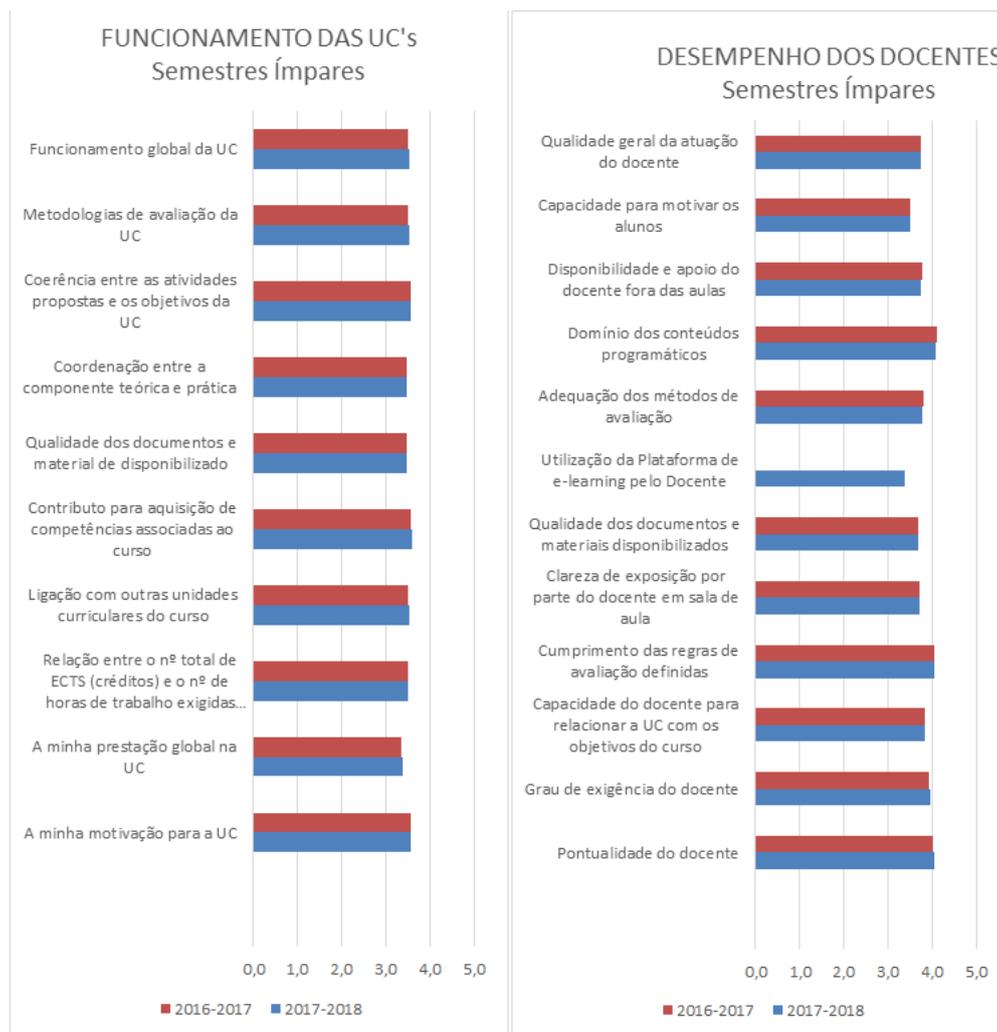


Fig. 42 – Análise comparada dos resultados dos Inquéritos Pedagógicos dos Semestres Ímpares

Nos semestres ímpares o número de Uc's e de Docentes referenciados em situações relevantes negativas encontram-se descritos na tabela seguinte:

Curso	Nº UC's com média < 3		Nº docentes com média < 3	
	2017/2018	2016/2017	2017/2018	2016/2017
Semestres Ímpares				
Lic. Comércio e Negócios Internacionais	3	5	4	0
Lic. Cont e Adm - Tronco Comum	0	1	1	1
Lic. Cont e Adm - R. Contabilidade	0	0	3	0
Lic. Cont e Adm - R. Fiscalidade	2	2	3	2
Lic. Cont e Adm - R. Gestão e Administração Pública	0	0	0	0
Lic. Finanças Empresariais	0	4	2	2
Lic. Gestão	0	5	3	6
Lic. Solicitadoria	2	2	2	0
Mest. Análise Financeira	0	0	1	0
Mest. Auditoria	0	0	0	0
Mest. Contabilidade	0	0	0	0
Mest. Contabilidade e Gestão das Instituições Financeiras	0	0	0	0
Mest. Controlo e Gestão dos Negócios	0	0	0	0
Mest. Fiscalidade	0	0	0	0
Mest. Gestão e Empreendedorismo	0	0	0	0

Tab. 43 - Tabela de UC's/Docentes com avaliação inferior a 3, nos Semestres Ímpares

- **Síntese dos Resultados dos Semestres Pares**

A taxa de respostas dos semestres pares foi de 45% para os cursos de 1º ciclo e de 37% para os cursos de 2º ciclo e, que face à experiência pode ser considerada baixa. A apreciação, de todos os cursos de 1º ciclo, relativamente ao funcionamento das unidades curriculares (Q10) foi de 3,52 e a qualidade dos docentes (Q20) do ISCAL foi de 3,69 numa escala de 1 a 5. A apreciação, de todos os cursos de 2º ciclo, relativamente ao funcionamento das unidades curriculares (Q10) foi de 3,72 e a qualidade dos docentes (Q20) do ISCAL foi de 3,90 numa escala de 1 a 5.

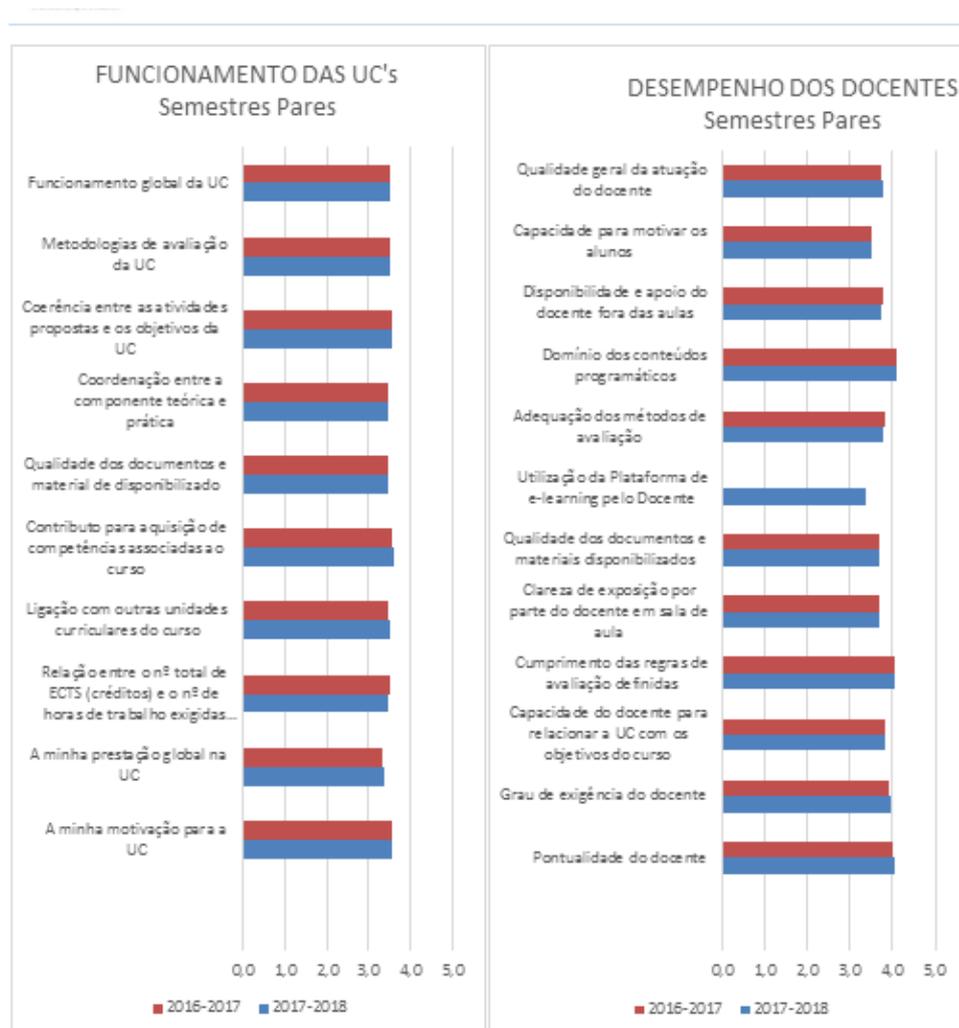


Fig. 44 - Análise comparada dos resultados dos Inquéritos Pedagógicos dos Semestres Pares

Nos semestres pares o número de UCs e de docentes referenciados em situações relevantes negativas encontram-se descritos na tabela seguinte:

Curso	Nº UC's com média < 3		Nº docentes com média < 3		
	Semestres Pares	2017/2018	2016/2017	2017/2018	2016/2017
Lic. Comércio e Negócios Internacionais		1	0	1	0
Lic. Cont e Adm Contabilidade Tronco Comum		1	5	2	3
Lic. Cont e Adm Contabilidade R Contabilidade		2	5	4	4
Lic. Cont e Adm Fiscalidade		1	4	1	2
Lic. Cont e Adm Gestão e Administração Pública		0	0	0	0
Lic. Finanças Empresariais		0	3	2	1
Lic. Gestão		1	1	6	3
Lic. Solicitadoria		1	4	2	2
Mest. Análise Financeira		0	0	0	0
Mest. Auditoria		1	1	0	0
Mest. Contabilidade		0	0	0	0
Mest. Contabilidade e Gestão das Instituições Financeiras		0	0	0	0
Mest. Controlo e Gestão dos Negócios		0	0	0	1
Mest. Fiscalidade		0	0	0	0
Mest. Gestão e Empreendedorismo		0	0	0	0

Tab. 45 - Tabela de UC's/Docentes com avaliação inferior a 3, nos Semestres Ímpares

3. A Empregabilidade

Mediante a realização de um inquérito aos Diplomados do ISCAL⁵, isto é, dentro do universo dos estudantes que terminaram a licenciatura no ano letivo 2017/2018, foi possível extrair alguns dados referentes à empregabilidade dos licenciados do ISCAL.

Foram sujeitas a esta análise as 108 respostas (22%) ao inquérito realizadas de 27 de Novembro a 31 de Dezembro de 2018, dirigido aos 495 diplomados; pelo que os resultados obtidos se afiguram pouco significativos mas, ainda assim em linha com os resultados verificados nos anos anteriores.

O número de diplomados do ISCAL apresenta-se variável de acordo com o curso, conforme se pode verificar pela análise do quadro seguinte, sendo que na Licenciatura em Contabilidade e Administração estão englobados os três ramos: Contabilidade, Fiscalidade e Gestão e Administração Pública.

Licenciatura	Diplomados
Comércio e Negócios Internacionais	31
Contabilidade e Administração	152
Finanças Empresariais	102
Gestão	140
Solicitadoria	70
Total	495

Fig. 46 - Distribuição dos Diplomados por Curso

Na Tabela seguinte poderá ser aferida a percentagem de respostas relativamente aos diferentes cursos de 1º ciclo

Licenciatura	Número de Respostas	Percentagem de Respostas
Comércio e Neg. Internacionais	6	5,56%
Contabilidade e Administração	30	27,78%
Finanças Empresariais	21	19,44%
Gestão	29	26,85%
Solicitadoria	22	20,37%
Total	108	100,00%

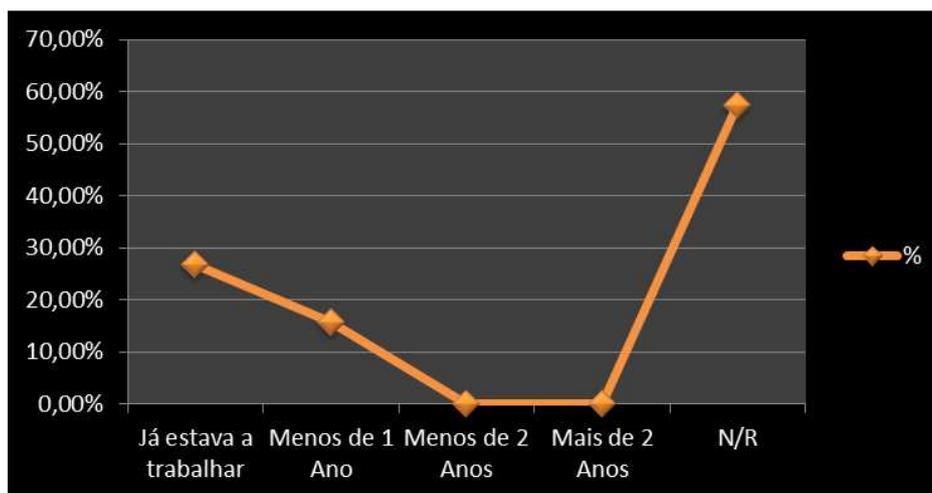
Tab. 47 - Respostas ao inquérito, por Curso de Licenciatura

⁵ Ficha técnica: O Inquérito esteve on-line de 27/11 a 31/12/2018, obteve 108 (22%) respostas válidas dum universo de 495. Escala de 1 a 5 – 1 Muito negativamente; 5 Muito positivamente.



Graf. 48 - Empregabilidade

No que respeita aos dados recolhidos no inquérito, retira-se da sua análise que, do universo de inquiridos, a taxa de empregabilidade se situa nos 42%, cerca de 20% encontram-se a realizar estágio, 12% desempregados e 25% noutra situação; contudo, sendo esta taxa distante da taxa oficial promovida pelo “portal infocursos”.



Graf. 49 - Tempo dispendido na procura de emprego

Relativamente ao tempo dispendido na procura de emprego, a maior parte dos estudantes – 57% não respondeu, sendo que cerca de 27% já estava a trabalhar quando terminou o curso e 16% demorou menos de um ano na procura de emprego.

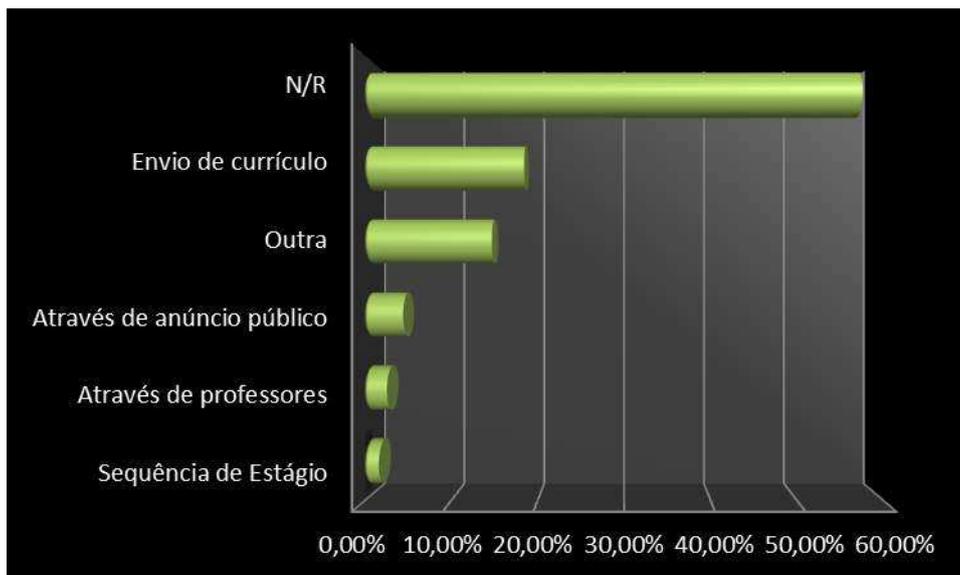


Fig. 50 - Acesso ao Mercado Laboral

No que respeita ao acesso ao mercado laboral, a maioria dos estudantes não responde (56%), seguidamente indica o envio de currículo (19%) ou outra (15%) como as formas de obtenção de trabalho, logo seguidas da resposta a anúncios (5%). Nesta questão apenas 2% dos estudantes afirma ter obtido emprego na sequência de estágios.

A situação atual dos diplomados do ISCAL apresenta-se variável de acordo com o tipo de curso frequentado. Segundo os dados do Inquérito aos Diplomados, realizado em Dezembro/2018, verifica-se que as Licenciaturas em Comércio e Negócios Internacionais/Contabilidade e Administração/Finanças Empresariais são as que apresentam a menor taxa de desemprego, com 0,9% dos alunos licenciados em cada. A Licenciatura em Solicitadoria é, ao invés, o curso que apresenta a maior taxa de desemprego, com 4% dos alunos licenciados, logo seguido curso de Gestão com 3%.

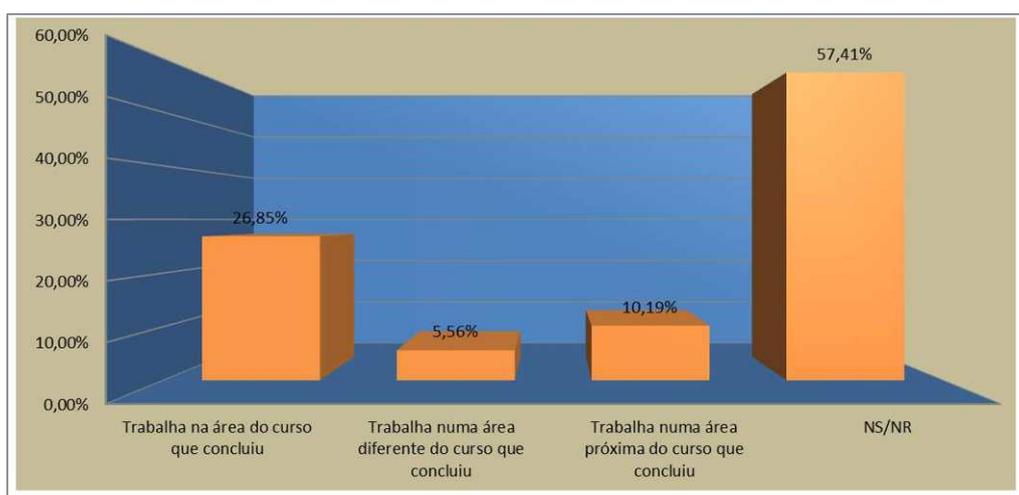


Fig. 51 - Trabalho vs. área de Curso

Verifica-se que do universo dos inquiridos cerca de 27% trabalha na área do curso que concluiu e 10% numa área próxima o que, em certa medida, é coincidente com as expectativas dos mesmos, quando inquiridos sobre a motivação na escolha do curso.

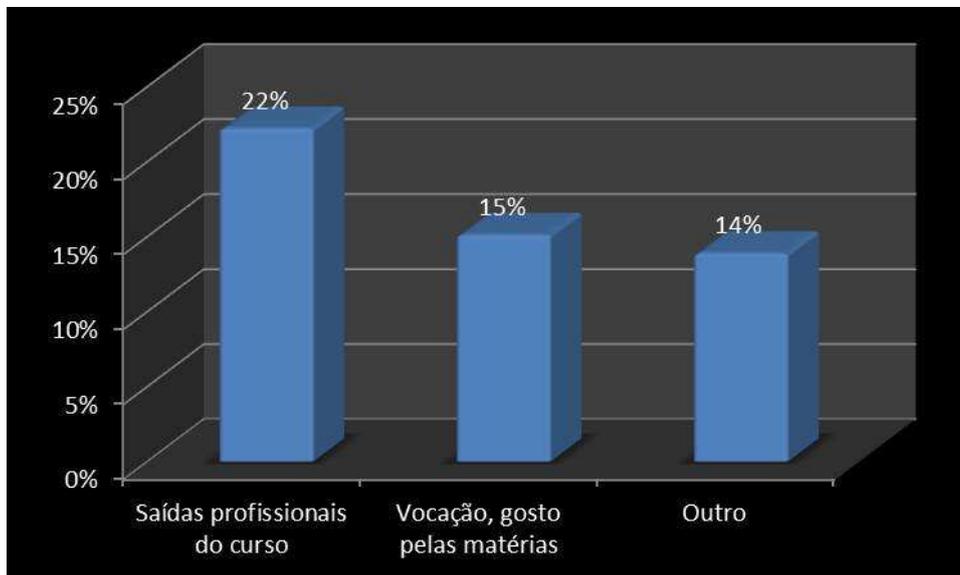


Fig. 52 - Motivação para a escolha do Curso

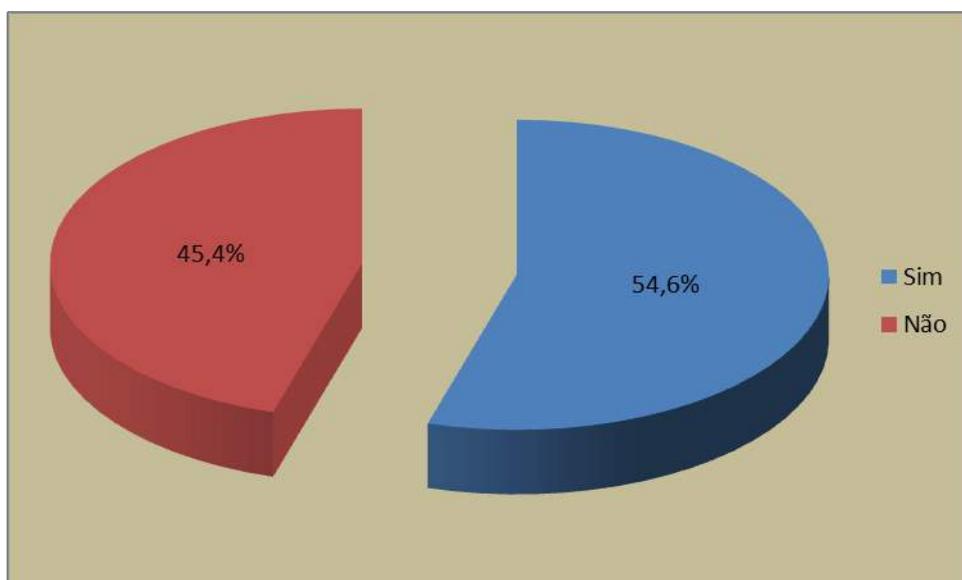


Fig. 53 - Licenciados do ISCAL que prosseguiram estudos

Dos estudantes inquiridos, cerca de 55% afirmaram ter prosseguido os seus estudos após a conclusão da Licenciatura no ISCAL, o que poderá significar uma oportunidade para reforçar a oferta de cursos de 2º ciclo, conclusão que adiante será abordada na análise SWOT.

- **Perspetiva das entidades empregadoras**

Os amostra recolhida no presente inquérito⁶ recaiu sobre os empregadores que contactaram o ISCAL através do Gabinete de saídas Profissionais, de molde a divulgar ofertas de emprego ou estágio através do site do ISCAL.

O referido Inquérito esteve on-line no período de 02/10 a 31/12/2018, dirigido a um Universo de 246 entidades (alvo de duas notificações, em 01/10 e 31/11/2018); tendo-se obtido, unicamente, três (03) respostas - 02 em 02/10/2018 e 01 em 16/10/2018.

Considerando que o endereço de e-mail para notificações associado à plataforma *ComQuest* com a designação sec_virtual@iscal.ipl.pt poderia ser a causa do insucesso na obtenção de respostas (alguns servidores de mail eventualmente poderiam classificá-las como “spam”), efectuamos as diligências necessárias à alteração daquele endereço de mail, tendo sido criado um novo endereço que identificasse inequivocamente o remetente, que passou a ser o endereço único para os assuntos da Qualidade/Isca: qualidade@iscal.ipl.pt (sendo este o endereço remetente da 2ª notificação).

Assim, face ao exíguo número de respostas obtidas, não se apresentam os resultados do referido Inquérito.

⁶ Ficha Técnica: 03 Respostas num universo de 246 entidades convidadas. Escala de resposta de 1 –Nada importante a 5 – Muito importante

4. Análise SWOT

4.1. Análise SWOT do Funcionamento dos Cursos

Os relatórios de curso, enviados pelo respetivo Diretor de Curso ao Gabinete da Qualidade, que apresentam uma análise sobre o ciclo de estudos, para os quais contribuíram os diversos inquéritos recolhidos.

O objetivo dos referidos relatórios será o de permitir uma reflexão sobre os pontos fortes e fracos do curso, bem como apreciar o sucesso da implementação das medidas de melhoria apresentadas no ano letivo anterior e delinear novos planos de melhoria no âmbito dos processos de ensino e aprendizagem.

Seguidamente passar-se-á à descrição dos referidos pontos fortes e fracos dos cursos, tendo por base as informações constantes dos referidos relatórios.

Os aspetos tidos como pontos fortes encontram-se associados a aspetos como sejam os seguintes:

- Aumento da taxa de procura;
- Elevada taxa de empregabilidade;
- Qualidade do corpo docente;
- Elevadas taxas de sucesso escolar;
- Reputação da IES;
- Oferta formativa em regime diurno e pós-laboral;
- Forte relação com a comunidade;

No que se refere aos pontos fracos podem ser sistematizados os seguintes:

- Instalações insuficientes;
- Baixos níveis de internacionalização ainda que em crescimento;
- Baixos níveis de publicações de natureza científica ainda que em crescimento;

4.2. A qualidade dos Relatórios de Curso, a pertinência dos Planos de Melhoria elaborados e a implementação das Recomendações

De uma forma geral, o desempenho - de acordo com os relatórios de curso - foi positivo, sendo esta avaliação suportada por inquéritos realizados aos respetivos alunos e docentes. Não obstante, será possível alcançar ainda melhores resultados se a disponibilidade dos professores for correspondida por uma maior iteração com os alunos. Para esse efeito, a liderança operacional do Diretor de Curso será decisiva.

A consolidação de uma cultura de qualidade é estratégica para que os alunos alcancem um nível elevado de competências e aptidões assim como para o reconhecimento do perfil formativo pelas entidades empregadoras e da sociedade em geral. O ISCAL deve, por essa razão, centrar os seus esforços na identificação das necessidades e das expectativas formativas dos estudantes e das competências requeridas pelas entidades empregadoras.

Neste sentido, é fundamental que se acompanhem as alterações que, de forma permanente, ocorrem nas áreas de interesse do ISCAL. Só desse modo será possível desenvolver uma cultura de qualidade capaz de ajustar e desenvolver um plano de melhoria contínua do perfil formativo oferecido aos nossos alunos. De um modo geral, os Diretores de Curso têm assumido a liderança desse processo promovendo, em estreita colaboração, com as áreas científicas os necessários ajustamentos.

No entanto, é desejável a consolidação das práticas e de procedimentos para que o ruído não subverta o debate necessário. Para o efeito, assume especial relevância a definição das competências dos Diretores de Curso e das Áreas Científicas na Política de Qualidade do ISCAL.

Por essa razão a recomendação fundamental é da elaboração de um Regulamento Interno da Qualidade, para garantir que o Sistema de Gestão de Qualidade se mantém efetivo, é controlado e se mantém atualizado.

4.3. Análise SWOT do SIGQ – ISCAL

O presente relatório, entre outros objetivos, permite concluir que se tornou uma importante ferramenta de gestão e de divulgação da imagem do ISCAL, interna e externa, face aos diversos inquéritos realizados.

Os aspetos tidos como pontos fortes do SIGQ-IPL encontram-se associados ao seguinte:

- Compromisso dos órgãos de gestão com o SIGQ;
- Reconhecimento da importância da cultura de qualidade na organização;
- Implementação de ferramentas informáticas que permitem a monitorização do SIGQ;
- Implementação de ferramentas informáticas que permitem a automatização do SIGQ;

No que se refere aos pontos fracos podem ser sistematizados os seguintes:

- Dificuldades na disseminação do SIGQ em toda a comunidade;
- Elevado nível de burocratização;

Analisando as oportunidades e ameaças, temos no primeiro caso os seguintes aspetos a realçar.

- Automatização do processo de recolha de informação;
- Automatização do processo de elaboração dos instrumentos do SIGQ
- Importância do SIGQ numa IES moderna;

Por último, relativamente às ameaças podemos salientar o seguinte:

- A elevada carga burocrática que ainda subsiste;
- A dificuldade em comunicar a importância do SIGQ.

5. Referenciais

Referencial I	Inexistente 1	Desenvolvimento Parcial 2	Desenvolvimento Substancial 3	Totalmente Desenvolvido 4	Comentários
Definição da política e objetivos de qualidade: A instituição consolidou uma cultura de qualidade, apoiada numa política e em objetivos de qualidade formalmente definidos e publicamente disponíveis					
1.1. Estratégia institucional para a qualidade e padrões de qualidade			X		
1.2. Organização do sistema de garantia de qualidade			X		
1.3. Indicação das responsabilidades dos diferentes órgãos e articulação entre os órgãos de gestão da qualidade e os órgãos de governação da UO				X	
1.4. Manual da qualidade adotado pela instituição ou documento(s) equivalente(s) sobre a política institucional para a qualidade			X		
1.5. Envolvimento dos estudantes no processo de garantia da qualidade			X		
1.6. Envolvimento dos parceiros no processo de garantia da qualidade			X		
1.7. Mecanismos efetivos de implementação, monitorização e revisão da política de qualidade			X		
1.8. Política de comunicação da avaliação da qualidade				X	
1.9. Procedimentos que garantem que, nos processos de tomada de decisão os resultados obtidos na avaliação da qualidade são considerados para estabelecer estratégias de melhoria dos serviços prestados			X		
1.10. Análise SWOT do sistema interno de garantia da qualidade, visto na sua globalidade			X		
1.11. Utilização de um sistema formal de gestão de qualidade (EFQM, CAF, outro) no SIGQ	X				

Referencial II

Definição e garantia da qualidade da oferta formativa: A instituição dispõe de mecanismos para a avaliação e renovação da sua oferta formativa, tendo desenvolvido metodologias para a aprovação, acompanhamento e revisão periódica dos seus cursos e graus

	Inexistente 1	Desenvolvimento Parcial 2	Desenvolvimento Substancial 3	Totalmente Desenvolvido 4	Comentários
2.1. Coerência do portfolio dos cursos da Unidade Orgânica			X		
2.2. Coerência e funcionalidade dos sistemas de gestão dos cursos				X	
2.3. Procedimentos e critérios para organizar, informar e decidir sobre os processos de criação, de modificação, de suspensão ou de extinção de cursos (conducentes ou não a grau)			X		
2.4. Identificação dos órgãos e partes interessadas internas e externas envolvidas nos procedimentos e critérios para organizar, informar e decidir sobre os processos de criação, de modificação, de suspensão ou de extinção de cursos				X	
2.5. Definição do objetivo e conteúdo				X	
2.6. Definição das competências a adquirir e resultados da aprendizagem				X	
2.7. Definição de objetivos explícitos de aprendizagem				X	
2.8. Sistema de recolha e análise de informação, incluindo o feedback proveniente de antigos alunos, empregadores e outros parceiros externos relevantes, para servir de base à tomada de decisões quanto à				X	

manutenção, atualização ou renovação da oferta formativa

2.9. Processos de monitorização

x

2.10. Procedimentos para a revisão periódica regular dos cursos (com participação de especialistas externos)

x

2.11. Procedimentos para assegurar a implementação das melhorias definidas a partir do processo de revisão

x

2.12. Forma de envolvimento de parceiros na medição, análise e melhoria.

x

Referencial III

Definição da política e objetivos de qualidade: A instituição consolidou uma cultura de qualidade, apoiada numa política e em objetivos de qualidade formalmente definidos e publicamente disponíveis

Inexistente
1

Desenvolvimento Parcial
2

Desenvolvimento Substancial
3

Totalmente Desenvolvido
4

Comentários

3.1. Procedimentos de admissão dos estudantes – (seleção e recrutamento)

x

3.2. Explicitação dos objetivos de aprendizagem e dos conceitos nucleares a adquirir nas unidades curriculares

x

3.3. Divulgação dos objetivos de aprendizagem e dos conceitos nucleares a adquirir nas unidades curriculares

x

3.4. Explicitação das formas de avaliação das aprendizagens e da programação das atividades ao longo da lecionação, com particular atenção ao esforço do trabalho do estudante.

x

3.5. Divulgação das formas de avaliação das aprendizagens e da programação das atividades ao longo da lecionação, com

x

particular atenção ao esforço do trabalho do estudante

3.6. Explicitação dos materiais de trabalho disponíveis para os estudantes

x

3.7. Divulgação dos materiais de trabalho disponíveis para os estudantes

x

3.8. Definição de diretrizes e regulamentos respeitantes à organização do ensino e à atividade dos estudantes

x

3.9. Procedimentos para monitorizar, avaliar e melhorar os processos e resultados do ensino e aprendizagem, garantindo o envolvimento dos estudantes, docentes e outras partes interessadas relevantes

x

3.10 Rigor do regime de avaliação – aplicação consistente dos critérios, regulamentos e procedimentos previamente definidos e publicitados

x

3.11. Mecanismos de apoio social e de acompanhamento psicológico dos estudantes e sua monitorização

x

3.12. Qualidade do ambiente de aprendizagem (espírito equipa pessoal docente, boa relação professor/aluno)

x

3.13. Serviços de aconselhamento aos estudantes

x

3.14. Atividades de investigação e de inovação para estudantes

x

3.15. Procedimento para avaliar a integração e evolução profissional dos diplomados

x

3.16. Mecanismos para lidar com reclamações e/ou sugestões dos estudantes

x

Referencial IV	Inexistente	Desenvolvimento Parcial	Desenvolvimento Substancial	Totalmente Desenvolvido	Comentários
	1	2	3	4	
Investigação e desenvolvimento: A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar a atividade científica, tecnológica e artística adequada à sua missão institucional					
4.1. Procedimentos e critérios para a criação e extinção e gestão de unidades de investigação e de unidades de interface, captação de financiamentos, incentivos à produção científica, etc.		X			
4.2. Procedimentos e critérios para a gestão de unidades de investigação e de unidades de interface, captação de financiamentos, incentivos à produção científica, etc		X			
4.3. Mecanismos de articulação entre ensino, investigação e criação artística, nomeadamente ao nível do contato dos estudantes com a investigação ou criação artística, desde os primeiros anos da licenciatura.	X				
4.4. Tempo atribuído à investigação, ao desenvolvimento ou à criação de objetos artísticos		X			
4.5. Avaliação efetiva da atividade de investigação e desenvolvimento ou de criação artística			X		
4.6. Estratégia de captação de financiamento para atividades de investigação e desenvolvimento ou artísticas		X			
4.7. Resultados na área da investigação e desenvolvimento ou da criação artística		X			
4.8. Mecanismos de monitorização e avaliação dos recursos humanos e materiais afetos à investigação e ao desenvolvimento ou à criação artística		X			

Referencial V

Relações com o exterior: A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar a colaboração interinstitucional e com a comunidade, nomeadamente quanto ao seu contributo para o desenvolvimento regional e nacional

	Inexistente 1	Desenvolvimento Parcial 2	Desenvolvimento Substancial 3	Totalmente Desenvolvido 4	Comentários
5.1. Política de colaboração inter-institucional ao nível académico			X		
5.2. Política de colaboração com a sociedade civil: empresas, autarquias, etc. (inclui a Prestação de serviços ao exterior)			X		
5.3. Participação em projetos de cariz profissional, científico, cultural, desportivo e artístico e parcerias, nacionais ou internacionais			X		
5.4. Estratégia de captação de receitas próprias através da atividade desenvolvida	X				

Referencial VI

Recursos humanos: A instituição conta com mecanismos apropriados para assegurar que o recrutamento, gestão e formação do seu pessoal docente e pessoal de apoio se efetua com as devidas garantias de qualificação e competência para que possam cumprir com eficácia as funções que lhes são próprias

	Inexistente 1	Desenvolvimento Parcial 2	Desenvolvimento Substancial 3	Totalmente Desenvolvido 4	Comentários
6.1. Mecanismos de monitorização de necessidades de pessoal docente				X	
6.2. Mecanismos de monitorização das necessidades de pessoal não docente				X	
6.3. Procedimentos que permitam assegurar a qualificação do pessoal não docente às necessidades da UO				X	

6.4. Procedimentos que permitam assegurar as competências e a qualificação do pessoal docente às necessidades da UO	X
6.5. Mecanismos de avaliação e monitorização do desempenho do pessoal docente	X
6.6. Mecanismos de avaliação e monitorização do desempenho do pessoal não docente	X
6.7. Mecanismos de recolha e análise de informações acerca do desenvolvimento e do reconhecimento do mérito profissional do pessoal docente	X
6.8. Mecanismos de recolha e análise de informações acerca do desenvolvimento profissional do pessoal não docente	X

Referencial VII

Recursos materiais e serviços: A instituição está dotada de mecanismos que lhe permitem planear, gerir e melhorar os serviços e recursos materiais com vista ao desenvolvimento adequado das aprendizagens dos estudantes e demais atividades científico-pedagógicas

Inexistente
1

Desenvolvimento Parcial
2

Desenvolvimento Substancial
3

Totalmente Desenvolvido
4

Comentários

7.1. Adequação das instalações (auditórios, salas de aula, laboratórios, estúdios – estudantes portadores de deficiência)	X
7.2. Adequação do material científico, material de laboratório, material técnico)	X
7.3. Disponibilização e adequação de equipamentos TIC e respetivo software	X
7.4 Adequação e qualidade dos serviços de biblioteca	X
7.5. Disponibilização e adequação de serviços de bar e cantina	X

7.6. Mecanismos de monitorização, revisão e melhoria da eficácia dos serviços de apoio aos estudantes.

X

Referencial VIII

Sistemas de informação: A instituição está dotada de mecanismos que permitem garantir a recolha, análise e utilização dos resultados e de outra informação relevante para a gestão eficaz dos cursos e demais atividades

Inexistente

1

Desenvolvimento Parcial

2

Desenvolvimento Substancial

3

Totalmente Desenvolvido

4

Comentários

8.1. Processos implementados de recolha de informação acerca das necessidades, expectativas e satisfação de todas as partes interessadas (qualidade das formações e serviços prestados).

X

8.2. Sistemas de recolha de informação sobre os resultados dos estudantes (taxas de sucesso)

X

8.3. Sistemas de recolha de informação sobre a inserção laboral dos profissionais (empregabilidade dos diplomados)

X

8.4. Sistemas de recolha de informação sobre a satisfação dos estudantes com os seus cursos

X

8.5. Sistemas de recolha de informação sobre a eficácia dos docentes

X

8.6. Sistemas de recolha de informação sobre o perfil da população estudantil

X

8.7. Sistemas de recolha de informação sobre os recursos de aprendizagem disponíveis e os seus custos

X

8.8. Sistemas de recolha de informação sobre os indicadores chave de desempenho adotados pela própria instituição

X

8.9. Sistemas de recolha de informação sobre a satisfação dos parceiros externos (protocolos estágio, empresas).

X

Referencial IX

Informação pública: A instituição está dotada de mecanismos que permitem a publicação periódica de informação atualizada, imparcial e objetiva, tanto quantitativa como qualitativa, acerca dos cursos, graus e diplomas oferecidos e das demais atividades que desenvolve

	Inexistente 1	Desenvolvimento Parcial 2	Desenvolvimento Substancial 3	Totalmente Desenvolvido 4	Comentários
9.1. Divulgação pública sobre o funcionamento da instituição (missão, objetivos, estatutos, regulamentos, unidades orgânicas constituintes)			X		
9.2. Divulgação pública da oferta formativa, objetivos aprendizagem, qualificações conferidas, perspectiva empregabilidade dos cursos, metodologias de ensino e avaliação, oportunidades de mobilidade, critérios de seleção estudantes			X		
9.3. Divulgação de cada curso e respectivas UC, incluindo currículos, ECTS, carga horária, docente responsável, docentes que a lecionam, distribuição nos semestre/ano letivos, forma de avaliação, material de apoio aos alunos (slides, exemplos de testes com correção, trabalhos, projetos), bibliografia			X		
9.4. Publicação de informação estatística atual, imparcial e objetiva, acerca dos cursos, graus, diplomas e outras atividades, nomeadamente monitorização do trajeto dos diplomados a nível da empregabilidade			X		
9.5. Divulgação pública do plano de atividades e do relatório de atividades e contas da instituição		X			
9.6. Divulgação dos serviços de apoio social aos estudantes			X		
9.7. Publicação dos resultados de processos de avaliação e acreditação dos ciclos de estudos e dos resultados da avaliação da instituição				X	
9.8. Divulgação pública dos resultados da avaliação dos sistemas de qualidade (inquéritos)			X		

Referencial X	Inexistente	Desenvolvimento Parcial	Desenvolvimento Substancial	Totalmente Desenvolvido	Comentários
	1	2	3	4	
Internacionalização: A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar as suas atividades de cooperação internacional					
10.1. Estratégia, políticas e recursos atribuídos à internacionalização da instituição			X		
10.2. Participação em redes internacionais de formação e educação			X		
10.3. Estratégia de participação em programas de mobilidade de alunos			X		
10.4. Estratégia de participação em programas de mobilidade de docentes			X		
10.5. Estratégia de participação em programas de mobilidade de pessoal não docente			X		
10.6. Parcerias internacionais ligadas ao mercado de trabalho		X			
10.7. Participação e coordenação de atividades internacionais de educação e formação		X			
10.8. Participação e coordenação de projetos internacionais de investigação		X			
10.9. Procedimentos de regulação, monitorização, avaliação e melhoria dos processos de mobilidade de estudantes, docentes e funcionários		X			
10.10. Promoção, monitorização e divulgação das atividades de índole internacional			X		

6. Considerações Finais

Os resultados obtidos através da recolha de dados dos diversos inquéritos realizados, bem como dos relatórios produzidos, permitem concluir que o SIGQ – ISCAL abrange todas as dimensões relevantes para a aferição da qualidade e encontra-se articulado com todos os *stakeholders* da unidade orgânica.

No entanto, foram detetados alguns vetores que necessitam de um maior acompanhamento de modo a que seja possível incrementar os resultados obtidos.

- Maior envolvimento dos Docentes na área da Investigação e Desenvolvimento.
- Alteração da dinâmica de recolha de informação junto das entidades empregadoras.
- Alteração da dinâmica de recolha de informação junto dos recém graduados.
- Maior dinamização das parcerias internacionais no âmbito da investigação e extensão à comunidade.
- Reforço constante da importância do SIGQ no contexto da IES.

Não obstante a necessidade de reforçar tais aspetos, dada a sua relevância no desenvolvimento da missão da instituição, deve ser assinalado o progresso alcançado num conjunto de métricas caracterizadoras da instituição.

Assumindo o pressuposto da melhoria contínua, subjacente à gestão da qualidade, deve a instituição procurar continuar a consolidar os seus pontos fortes, procurando eliminar ou amenizar os pontos fracos referidos.

Para além destes aspetos devem ser exploradas as oportunidades, nomeadamente as decorrentes da automatização de processos, de forma a dotar os decisores de um conjunto de indicadores passíveis de auxiliar no processo de tomada de decisão.

Por último, será, ainda relevante evidenciar o trabalho do Gabinete de Qualidade e Planeamento no processo de disseminação da cultura da qualidade e na aposta na melhoria contínua.

RELATÓRIO ANUAL

SISTEMA INTERNO DE GARANTIA DA QUALIDADE

Gabinete de Qualidade e Planeamento | ISCAL | 2017/2018

Página 59 de 59